



JBS S.A.
Demonstrações contábeis acompanhadas do
Parecer dos auditores independentes

31 de dezembro de 2007

Parecer dos Auditores Independentes

Aos administradores e acionistas da JBS S.A.:

1. Examinamos os balanços patrimoniais (individual e consolidado) da JBS S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2007 e 2006 e as correspondentes demonstrações (individual e consolidada) do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis da controlada indireta Swift-Armour Sociedade Anônima Argentina, foram examinadas por outros auditores independentes, cujos pareceres datados de 25 de janeiro de 2008 e 19 de janeiro de 2007, expressam uma opinião sem ressalvas. Destacamos que as demonstrações contábeis da JBS USA (antiga Swift Foods Company) contemplam suas atividades operacionais a partir de 11 de julho de 2007, ocasião que a JBS S.A adquiriu o seu controle societário.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das Companhias; a constatação com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração das Companhias, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, baseados em nossos exames e na opinião de outros auditores independentes conforme mencionado no parágrafo 1, as demonstrações contábeis referidas no mesmo parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da JBS S.A. e empresas controladas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos dos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo principal de emitirmos parecer sobre as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1. As demonstrações dos fluxos de caixa anexa dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, são apresentadas para propiciar informações suplementares sobre as Companhias e não são requeridas como parte integrante das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
5. Conforme comentado na Nota Explicativa nº. 25, a aplicação antecipada dos procedimentos para reconhecimento das variações cambiais de investimentos mantidos no exterior, conforme disposto no Pronunciamento Técnico nº. 2 do Comitê de Pronunciamentos Técnicos, com aplicação prevista para exercícios encerrados a partir de dezembro de 2008, consoante Deliberação CVM 534 resultaria em efeito relevante no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

São Paulo, 10 de março de 2008



Auditores Independentes
CRC 2 SP 018.196/O-8

Luiz Cláudio Fontes
Sócio-contador
CRC 1RJ032470/O-9 'T' SP

Balancos patrimoniais levantados em 31 de dezembro de 2007 e 2006
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
ATIVO				
CIRCULANTE				
Disponibilidades	109,221	54,375	323,709	68,629
Aplicações financeiras (Nota 5)	760,563	145,346	1,057,994	192,442
Contas a receber de clientes (Nota 6)	444,218	665,782	1,236,148	692,819
Estoques (Nota 7)	604,225	563,935	1,511,595	657,504
Impostos a recuperar (Nota 8)	351,677	424,941	482,918	567,264
Despesas antecipadas	4,388	1,936	44,468	2,956
Outros ativos circulantes	30,612	43,494	102,910	68,938
TOTAL DO CIRCULANTE	2,304,904	1,899,809	4,759,742	2,250,552
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a Longo Prazo				
Créditos com empresas ligadas (Nota 9)	60,306	67,523	17,461	-
Depósitos, cauções e outros	8,249	4,742	41,443	5,626
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 17)	16,251	16,050	23,758	23,492
Impostos a recuperar (Nota 8)	31,442	24,129	44,205	34,752
Total do Realizável a Longo Prazo	116,248	112,444	126,867	63,870
Permanente				
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	35,051	-	-
Investimentos em controladas (Nota 10)	2,149,919	367,822	829,975	-
Outros investimentos	10	10	10	10
Imobilizado (Nota 11)	1,328,015	899,176	2,536,098	1,125,218
Intangível	9,615	9,615	195,513	25,187
Total do Permanente	3,487,559	1,311,674	3,561,596	1,150,415
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	3,603,807	1,424,118	3,688,463	1,214,285
TOTAL DO ATIVO	5,908,711	3,323,927	8,448,205	3,464,837

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
PASSIVO				
CIRCULANTE				
Fornecedores (Nota 12)	355,510	271,460	1,099,385	309,294
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	858,975	579,128	2,384,836	653,638
Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais (Nota 14)	93,158	73,142	203,613	84,447
Dividendos declarados (Nota 15)	17,465	-	17,465	-
Outros passivos circulantes	50,294	41,545	70,536	51,886
TOTAL DO CIRCULANTE	1,375,402	965,275	3,775,835	1,099,265
NÃO CIRCULANTE				
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	1,341,313	2,039,977	1,364,800	2,039,977
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 17)	59,642	62,665	99,755	62,665
Provisão para contingências (Nota 16)	45,979	47,207	55,681	53,005
Outros passivos não circulantes	31,787	25,758	101,702	26,471
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	1,478,721	2,175,607	1,621,938	2,182,118
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	-	-	(4,156)	409
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 18)				
Capital social	1,945,581	52,524	1,945,581	52,524
Reserva de capital	985,664	-	985,664	-
Reserva de reavaliação	123,343	130,521	123,343	130,521
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3,054,588	183,045	3,054,588	183,045
TOTAL DO PASSIVO	5,908,711	3,323,927	8,448,205	3,464,837

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

JBS S.A.

Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
RECEITA OPERACIONAL BRUTA DE VENDAS				
Receitas de vendas de produtos				
Mercado interno	2,118,600	2,069,887	8,974,879	2,244,856
Mercado externo	2,321,456	2,264,048	5,752,224	2,504,195
	4,440,056	4,333,935	14,727,103	4,749,051
DEDUÇÕES DE VENDAS				
Devoluções e descontos	(191,932)	(105,629)	(273,556)	(139,799)
Impostos sobre as vendas	(252,282)	(272,097)	(311,976)	(307,570)
	(444,214)	(377,726)	(585,532)	(447,369)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	3,995,842	3,956,209	14,141,571	4,301,682
Custo dos produtos vendidos	(2,915,674)	(3,028,650)	(12,609,093)	(3,248,543)
LUCRO BRUTO	1,080,168	927,559	1,532,478	1,053,139
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS				
Administrativas e gerais	(74,188)	(107,792)	(275,594)	(154,387)
Com vendas	(374,469)	(404,271)	(786,630)	(437,857)
Resultado financeiro líquido (Nota 19)	(276,283)	(279,297)	(403,113)	(247,145)
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 10)	(276,591)	69,804	-	-
Amortização de ágio de investimentos	(74,824)	-	(74,853)	-
Despesas extraordinárias (Nota 20)	(67,082)	-	(67,082)	-
	(1,143,437)	(721,556)	(1,607,272)	(839,389)
RESULTADO OPERACIONAL	(63,269)	206,003	(74,794)	213,750
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(171)	(791)	11,206	(2,569)
RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(63,440)	205,212	(63,588)	211,181
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(101,793)	(62,384)	(107,104)	(72,997)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	201	16,050	2,201	19,482
	(101,592)	(46,334)	(104,903)	(53,515)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	(165,032)	158,878	(168,491)	157,666
Participação minoritária no resultado de controladas	-	-	3,459	1,212
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	(165,032)	158,878	(165,032)	158,878
Prejuízo por lote de mil ações no final do exercício - em reais	(153.18)	3.02		
Demonstração da apuração do indicador EBITDA (lucro antes dos efeitos financeiros, imposto de renda, contribuição social, depreciação e amortização)				
Resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	(63,440)	205,212	(63,588)	211,181
Resultado financeiro líquido (Nota 19)	276,283	279,297	403,113	247,145
Depreciação e amortização	56,626	66,775	120,807	86,916
Resultado não operacional	171	791	(11,206)	2,569
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 10)	276,591	(69,804)	-	-
Despesas extraordinárias (Nota 20)	67,082	-	67,082	-
Amortização de ágio de investimentos	74,824	-	74,853	-
VALOR EBITDA	688,137	482,271	591,061	547,811

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

JBS S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital Ágio	Reserva de reavaliação	Lucros acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	7,500	-	16,627	370,925	395,052
Distribuição de lucros acumulados	-	-	-	(11,182)	(11,182)
Aumento de capital	40,977	-	-	-	40,977
Aumento de capital por incorporação	508,135	-	-	-	508,135
Constituição de reserva de reavaliação	-	-	116,165	-	116,165
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(2,271)	2,271	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	158,878	158,878
Destinação do resultado:					
. Capitalização de lucros acumulados	520,892	-	-	(520,892)	-
Cisão parcial	(1,024,980)	-	-	-	(1,024,980)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	52,524	-	130,521	-	183,045
Aumento de capital	1,893,057	-	-	-	1,893,057
Ágio na emissão de ações	-	1,160,983	-	-	1,160,983
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(7,178)	7,178	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	(165,032)	(165,032)
Dividendos propostos (R\$ 16,21 por lote de mil ações)	-	(17,465)	-	-	(17,465)
Absorção de prejuízos	-	(157,854)	-	157,854	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	1,945,581	985,664	123,343	-	3,054,588

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

JBS S.A.
Demonstrações das origens e aplicações de recursos para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
ORIGENS DE RECURSOS				
Das operações				
. Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(165,032)	158,878	(165,032)	158,878
Itens que não afetam o capital circulante:				
. Resultado de equivalência patrimonial	276,591	(69,804)	-	-
. Depreciação e amortização	56,626	66,775	120,807	86,916
. Amortização de ágio de investimento	74,824	-	74,853	-
. Valor residual do imobilizado e diferido baixados	2,412	3,957	3,310	7,349
. Imposto de renda e contribuição social diferidos	(201)	(16,050)	(2,201)	(19,482)
. Provisão para contingências	(1,228)	47,207	2,676	53,005
. Participação de minoritários	-	-	(3,459)	(1,212)
. Encargos e variações sobre ativos e passivos não circulantes	59,331	(12,459)	46,465	(14,211)
Total proveniente das operações	303,323	178,504	77,419	271,243
Dos sócios				
. Aumento de capital e ágio de subscrição	3,054,040	40,977	3,054,040	40,977
. Aumento de giro líquido recebido por incorporação	-	493,478	-	493,478
	3,054,040	534,455	3,054,040	534,455
De terceiros				
. Financiamentos	47,174	1,039,179	2,149,492	1,039,179
. Diminuição de ativos não circulantes	54,918	-	-	-
. Acréscimo de outros passivos não circulantes	2,195	32,110	111,920	45,887
	104,287	1,071,289	2,261,412	1,085,066
TOTAL DAS ORIGENS	3,461,650	1,784,248	5,392,871	1,890,764
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
. Diminuição do giro líquido transferido por cisão	-	479,860	-	479,860
. Acréscimo de ativos não circulantes	-	-	64,574	-
. Acréscimo de investimentos	2,216,321	18,185	904,828	-
. Aquisição de imobilizado e intangível	487,877	332,527	1,748,088	389,025
. Transferência do passivo não circulante para o circulante	745,019	231,344	2,825,296	231,344
. Dividendos declarados / distribuição de lucros acumulados	17,465	11,182	17,465	11,182
TOTAL DAS APLICAÇÕES	3,466,682	1,073,098	5,560,251	1,111,411
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	(5,032)	711,150	(167,380)	779,353
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE				
	2007	2006	2007	2006
ATIVO CIRCULANTE				
No início do exercício	1,899,809	1,469,156	2,250,552	1,632,899
No final do exercício	2,304,904	1,899,809	4,759,742	2,250,552
	405,095	430,653	2,509,190	617,653
PASSIVO CIRCULANTE				
No início do exercício	965,275	1,245,772	1,099,265	1,260,965
No final do exercício	1,375,402	965,275	3,775,835	1,099,265
	410,127	(280,497)	2,676,570	(161,700)
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	(5,032)	711,150	(167,380)	779,353

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

JBS S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(165,032)	158,878	(165,032)	158,878
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
. Depreciação e amortização	56,626	66,775	120,807	86,916
. Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1,819	881	1,589	1,029
. Amortização de ágio de investimento	74,824	-	74,853	-
. Participações de minoritários	-	-	(3,459)	(1,212)
. Resultado de equivalência patrimonial	276,591	(69,804)	-	-
. Valor residual de bens baixados do ativo imobilizado	2,412	3,957	3,310	7,349
. Imposto de renda e contribuição social diferidos	(201)	38,049	(2,201)	34,617
. Encargos financeiros circulares e não circulantes	107,134	170,000	100,689	168,248
. Provisão para contingências	(1,228)	47,207	2,676	53,005
	352,945	415,943	133,232	508,830
Variações nos ativos e passivos				
Redução (aumento) em contas a receber	49,304	(292,341)	(726,332)	(333,328)
Redução (aumento) nos estoques	(40,290)	(87,272)	(863,281)	(166,964)
Redução (aumento) de impostos a recuperar	65,951	(232,169)	71,167	(300,211)
Redução (aumento) em outros ativos circ. e não circulantes	41,975	21,189	(111,738)	32,879
Redução (aumento) de créditos com empresas ligadas	30,686	245,633	(17,460)	219,326
Aumento (redução) com fornecedores	95,617	94,583	807,020	132,410
Aumento (redução) em outros passivos circ. e não circulantes	49,236	21,376	269,925	(6,133)
Diminuição do giro líquido transferido por cisão	-	(479,869)	-	(479,869)
Aumento do giro líquido recebido por incorporação	-	493,478	-	493,478
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais	645,424	200,551	(437,467)	100,418
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Adições no ativo imobilizado e intangível	(487,877)	(332,527)	(1,748,088)	(389,025)
Adições nos investimentos	(2,216,321)	(18,185)	(904,828)	-
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(2,704,198)	(350,712)	(2,652,916)	(389,025)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Empréstimos e financiamentos captados	1,325,046	1,781,839	4,987,313	1,945,683
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(1,632,784)	(1,793,496)	(3,812,873)	(1,793,496)
Aumento de capital e ágio de subscrição	3,054,040	40,977	3,054,040	40,977
Dividendos declarados / distribuição de lucros acumulados	(17,465)	(11,182)	(17,465)	(11,182)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos	2,728,837	18,138	4,211,015	181,982
Variação líquida no exercício	670,063	(132,023)	1,120,632	(106,625)
Disponibilidades e aplicações financeiras no início do exercício	199,721	331,744	261,071	367,696
Disponibilidades e aplicações financeiras no final do exercício	869,784	199,721	1,381,703	261,071

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

1 Contexto operacional

A JBS S.A (Companhia) é uma empresa de capital aberto listada no nível "Novo Mercado" de governança corporativa e tem suas ações negociadas na BOVESPA - Bolsa de Valores de São Paulo.

A Companhia e suas controladas, desenvolvem as seguintes atividades operacionais:

a) Atividades no Brasil

A Companhia explora o ramo de abatedouro e frigorificação de bovinos, industrialização de carnes, conservas, gorduras, rações e produtos derivados, com unidades industriais localizadas nos estados de: São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Minas Gerais, Acre, Rio de Janeiro e Paraná.

A Companhia distribui seus produtos por meio de centros de distribuição, que estão localizados nos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Objetivando minimização de custos com transportes, a Companhia se utiliza de operações próprias de transporte de bovinos para abate e de produtos destinados à exportação.

A controlada Mouran Alimentos Ltda. (Mouran), constituída em julho de 2006, explora desde setembro de 2006, o ramo de frigorificação de bovinos, industrialização de carnes, gorduras, rações e produtos derivados, através de uma unidade frigorífica no Estado de São Paulo.

A controlada JBS Embalagens Metálicas Ltda. (JBS Embalagens), confecciona embalagens metálicas em unidades fabris no Estado de São Paulo, que são utilizadas substancialmente pela Companhia.

A Companhia explorou até 31 de dezembro de 2006 o ramo de higiene e limpeza, com industrialização e comercialização de sabão em barra, sabonete, detergente, desinfetante, amaciante, glicerina farmacêutica, sabão de coco, multiuso, desengordurante, tira manchas, shampoos, condicionadores, desodorantes e sabonetes líquidos.

Conforme descrito na letra c), o ramo de higiene e limpeza foi cindido em 31 de dezembro de 2006, passando a ser operado pela empresa ligada Flora Produtos de Higiene e Limpeza S.A.

b) Atividades no Exterior

A Companhia possui duas controladas indiretas na Inglaterra e Egito para maximizar as vendas e distribuição dos produtos na Europa, Ásia e África.

A controlada indireta Swift-Armour Sociedad Anónima Argentina (Swift Armour), localizada na Argentina, se dedica à exploração do ramo de abatedouro e frigorificação de bovinos, industrialização de carnes, conservas, gorduras, rações e produtos derivados, com unidades industriais localizadas nas províncias de Buenos Aires, Entre Rios e Santa Fé.

A Swift Armour possui duas subsidiárias adquiridas em 2007 sendo um frigorífico abatedouro em Berezategui (Consignaciones Rurales) e uma fábrica de latas localizada em Zavate, ambas na província de Buenos Aires.

A controlada SB Holdings, Inc. (SB Holdings) e suas subsidiárias, Tupman Thurlow Co., Inc. (Tupman) e Astro Sales International, Inc. (Astro) localizadas nos Estados Unidos da América e adquiridas em janeiro de 2007 vendem produtos industrializados de carne bovina, principalmente, no mercado norte-americano.

A controlada indireta Beef Snacks do Brasil Indústria e Comércio de Alimentos Ltda (Beef Snacks), localizada em Santo Antônio de Posse, Brasil, explora desde agosto de 2007 o ramo de fabricação de Beef Jerky, comprando carne in natura no mercado interno e exportando o produto industrializado Beef Jerky para os Estados Unidos da América.

A controlada indireta Jerky Snacks Brands, Inc (Jerky Snacks), localizada nos Estados Unidos da América, industrializa e vende Meat Snacks (como Beef Jerky, Smoked Meat Sticks, Kippered Beef Steak, Meat&Cheese, Turkey Jerky e Hunter Sausage). A companhia compra produtos do Brasil e dos Estados Unidos, vendendo principalmente nos Estados Unidos.

A controlada indireta Global Beef Trading Sociedade Unipessoal Lda (Global Beef Trading), localizada na Ilha da Madeira, Portugal, vende produtos alimentícios como carne bovina, de aves e suína. A Global Beef Trading importa os produtos da América Latina e exporta para diversos países, na Europa, África, Ásia e Oriente Médio.

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

Em julho de 2007 a Companhia adquiriu a Swift Foods Company, atualmente JBS USA, Inc. (JBS USA). A JBS USA abate, processa, embala e entrega carnes "in natura" de origem bovina e suína, com clientes nos Estados Unidos e no mercado internacional. Os produtos preparados pela JBS USA incluem carnes resfriadas em cortes com padrões industriais específicos.

A JBS USA nos Estados Unidos opera com quatro frigoríficos bovinos, três de suínos, um de carneiro e uma fábrica de beneficiamento de cortes bovinos e suínos. Na Austrália opera com quatro frigoríficos para bovinos.

A JBS USA divide a sua operação em três grandes segmentos: Swift Beef, operando o negócio de origem bovina no mercado norte americano; Swift Pork, operando o negócio de origem suína no mercado norte americano; JBS Austrália, que opera o negócio de origem bovina na Austrália.

A JBS USA na Austrália opera quatro confinamentos de bovinos, sendo que todos a base de alimentação com grãos, para suprir os seus frigoríficos.

c) Reorganizações societárias

Incorporação

Em 1 de março de 2006 a JBS S.A., foi incorporada pela Friboi Ltda., sendo transferida para esta os bens, direitos e obrigações de titularidade da JBS S.A., que era controladora indireta de 100% do capital social da Swift-Armour. O capital social da Friboi Ltda., em razão da incorporação da JBS S.A., que era de R\$ 7.500 aumentou em R\$ 508.135, passando a ser de R\$ 515.635, representado por 515.635.240 cotas.

O acervo líquido incorporado, com base em Laudo Contábil emitido por peritos, é sumarizado a seguir:

	R\$
Ativo corrente	557,997
Passivo corrente	(64,519)
	<u>493,478</u>
Ativo permanente	775,040
Exigível a longo prazo	(760,383)
	<u>14,657</u>
Acervo líquido	<u>508,135</u>

Em 2 de março de 2006, a totalidade dos sócios cotistas da Friboi Ltda., aprovou transformar a empresa em uma sociedade por ações, mudar a denominação social e substituir a totalidade das cotas por ações. A nova denominação social passou a ser JBS S.A., com capital social de R\$ 515.635 representado por 515.635.240 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Cisão parcial

Em 31 de dezembro de 2006 a Assembleia Geral Extraordinária, amparada na Lei 6404/76 em seu artigo 229, deliberou a cisão parcial da Companhia. Dessa forma, o acervo líquido transferido para a empresa ligada Flora Produtos de Higiene e Limpeza S.A., está sumarizado a seguir:

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

Ativo		Passivo e patrimônio líquido	
Ativo circulante		Passivo circulante	
Disponibilidades	43	Fornecedores	16,589
Aplicações financeiras	439,631	Empréstimos e financiamentos	7,522
Contas a receber de clientes	53,348	Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais	8,187
Estoques	33,842	Outros passivos circulantes	28,045
Impostos a recuperar	4,323		60,343
Outros ativos circulantes	9,016		
	540,203	Não circulante	
		Empréstimos e financiamentos	11,669
Não circulante		Outros passivos não circulantes	364
Créditos com empresas ligadas	265,882		12,033
Depósitos, cauções e outros	461		
Outros investimentos	6,516	Total circulante e não circulante	72,376
Imobilizado líquido	278,600		
Diferido	5,694	Acervo líquido transferido	1,024,980
	557,153		
Total do ativo	1,097,356	Total do passivo e do acervo líquido	1,097,356

O resultado auferido pela divisão de higiene e limpeza no exercício findo em 31 de dezembro de 2006, é sumarizado a seguir:

Vendas líquidas	334,130
Custo dos produtos vendidos	(211,363)
Lucro bruto	122,767
 Despesas operacionais:	
Administrativas e gerais	(48,872)
Com vendas	(90,523)
 Prejuízo operacional, exceto resultado financeiro	(16,628)

2 Apresentação e elaboração das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e estão apresentadas de acordo com o Pronunciamento emitido pelo Ibracon sobre a apresentação e divulgação de demonstrações contábeis – NPC 27 e Deliberação CVM nº 488, ambas de 3 de outubro de 2005.

As práticas contábeis adotadas na Argentina e aplicadas na Swift Armour e suas subsidiárias são semelhantes às adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas pela Tupman e Astro, subsidiárias da SB Holdings, localizadas nos Estados Unidos da América, não diferem de forma significativa das práticas adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas nos Estados Unidos da América pela JBS USA apresentam as seguintes diferenças em relação às práticas adotadas no Brasil e que são devidamente ajustadas:

- Os estoques de produtos acabados são avaliados a preço de mercado e são ajustados para o método de custo médio de produção;
- O ativo permanente inclui R\$ 664.368, relativos a ativos intangíveis, fundo de comércio e mais valia de ativos fixos calculados quando da compra pela Companhia (purchasing accounting) que foram ajustados reduzindo o valor do patrimônio líquido;
- A atualização de contratos de hedge em aberto é diferida no balanço patrimonial no grupo do patrimônio líquido e foi ajustada para a demonstração de resultado.

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

3 Resumo das principais práticas contábeis

a) Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a administração se utilize de premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas, incluem a definição de vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques, imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências, valorização de instrumentos derivativos ativos e passivos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

b) Operações de "Swap" e opções a receber e a pagar

Registrados ao custo de aquisição, acrescidos dos ganhos e perdas auferidos até a data do balanço ("curva de rendimento e/ou encargos dos papéis"), ajustados ao valor de mercado, quando este é inferior.

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada com base nas perdas avaliadas como prováveis, cujo montante é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber.

d) Estoques

Os estoques são registrados ao custo médio de aquisição, criação ou produção, que não superam os valores de mercado ou de realização.

e) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pela equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição.

f) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo histórico de aquisição, acrescentado de reavaliações espontâneas realizadas em diferentes datas, para parte significativa dos bens constantes no imobilizado, baseada em laudos de empresa especializada.

A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com a vida útil econômica estimada, às taxas anuais mencionadas na nota explicativa 11.

g) Outros ativos circulantes e não circulantes

São demonstrados ao valor de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

h) Passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias ou cambiais.

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

i) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

Os ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Os passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como perdas remotas não são provisionados e nem divulgados.

As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, de processos em que a Companhia questionou a inconstitucionalidade de tributos.

j) Imposto e renda e contribuição social

Impostos correntes

São registrados com base no lucro tributável, de acordo com a legislação e alíquotas vigentes.

Impostos diferidos

O imposto de renda e contribuição social diferidos passivos são constituídos sobre as reservas de reavaliação. O imposto de renda diferido ativo é constituído sobre os saldos de prejuízos fiscais e diferenças temporárias e a contribuição social diferida ativa é constituída sobre as diferenças temporárias.

k) Lucro por ação

O lucro por ação é apurado com base nas ações em circulação na data das demonstrações contábeis.

l) Informações suplementares

Com o objetivo de propiciar informações adicionais aos usuários das demonstrações contábeis é apresentada, como informação suplementar, a demonstração do fluxo de caixa, preparada de acordo com as Normas e Procedimentos Contábeis emitidos pelo Ibracon.

m) Consolidação

Na consolidação das demonstrações contábeis da JBS S.A. e suas controladas, são eliminadas as participações entre as empresas consolidadas, os saldos de contas a receber e a pagar, as receitas e as despesas entre as empresas. Devido à inexistência de lucros não realizados em operações intercompanhias, o patrimônio líquido da controladora é igual ao do consolidado.

As demonstrações contábeis das controladas sediadas no exterior são elaboradas, originalmente, em moeda local, e para fins de cálculo da equivalência patrimonial e consolidação, são convertidas para reais pela taxa cambial correspondente na data do balanço para ativos e passivos, e pela taxa cambial média do período para as contas de receitas e despesas. Os ganhos e perdas decorrentes desta conversão são reconhecidos no resultado financeiro.

As empresas controladas, direta ou indiretamente, incluídas na consolidação, são mencionadas na nota 10.

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

4 Aquisição da Swift Foods Company (atual JBS USA)

Em 11 de julho de 2007, a Companhia, por meio de sua subsidiária integral J&F Acquisition Co., criada com esse fim específico, concluiu a aquisição do controle acionário da Swift Foods Company sociedade com sede em Delaware, Estados Unidos da América, pelo valor de US\$ 1.459 milhões, sendo US\$ 225 milhões pagos a HM Capital Partners LLC, antiga acionista controladora da Swift, e US\$ 1.234 milhões utilizados para a liquidação de passivos financeiros da Swift Foods.

Parte substancial do financiamento dos recursos para aquisição da Swift Foods pela Companhia é oriunda do aumento de capital aprovado na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de junho de 2007 no montante de R\$ 1.853.833 mediante a emissão para subscrição privada de 227.400.000 (duzentos e vinte e sete milhões e quatrocentas mil) novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, em tudo idênticas às ações já existentes, tendo os mesmos direitos conferidos às demais ações ordinárias de emissão da Companhia, nos termos do seu Estatuto Social e da legislação aplicável. A BNDES Participações S.A. - BNDESPAR (BNDESPAR) subscreveu uma parcela relevante das novas ações ordinárias representativas do capital social da Companhia, no montante de R\$ 1.160.776, permitindo uma participação relevante da BNDESPAR nos recursos que foram captados para a aquisição da referida empresa. A subscrição de ações de emissão da Companhia por BNDESPAR se deu mediante a cessão de parcela do direito de preferência das acionistas J&F e da ZMF na subscrição dessas novas ações. O restante dos recursos foi obtido através de nova dívida assumida pela Swift Foods no momento da aquisição.

A concretização da aquisição da Swift Foods resultou na criação da maior empresa do mundo no setor de alimentos de proteína de origem bovina e da maior empresa brasileira na indústria de alimentos, consolidando a Companhia nos mercados nacional e mundial de carne bovina e tornando-a um importante competidor no mercado mundial de carne suína. Com isso, a Companhia passou a ter capacidade de produção e distribuição no Brasil, na Argentina, nos Estados Unidos da América e na Austrália, os quatro principais países consumidores de carne bovina do mundo. Essa posição possibilitará à Companhia (i) ter acesso aos dois blocos de barreiras comerciais: Atlântico e Pacífico; (ii) diversificar o risco em relação a barreiras fito-sanitárias; e (iii) unificar e fortalecer a marca Swift globalmente.

Devido a grandeza desse investimento e a sua consolidação nas demonstrações contábeis consolidadas da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2007 com consequente perda de comparabilidade com as demonstrações de períodos anteriores, estamos apresentando a seguir balanços patrimoniais e demonstrações de resultado condensados que permitam uma comparação das demonstrações contábeis consolidadas antes do investimento na Swift Foods bem como, apresentar essas demonstrações da própria JBS USA. As demonstrações do resultado da JBS USA refletem apenas o resultado a partir de 11 de julho de 2007, que representa o período após a aquisição pela Companhia.

BALANÇO PATRIMONIAL

	2007			2006
	Consolidado	JBS USA	JBS e demais subsidiárias	Consolidado
ATIVO				
Disponibilidades e Aplicações Financeiras	1,381,703	405,451	976,252	261,071
Contas a receber de clientes	1,236,148	710,793	525,355	692,819
Estoques	1,511,595	732,992	778,603	657,504
Outros ativos circulantes e não circulantes	757,163	114,920	642,243	703,028
Investimentos em controladas	829,975	-	1,715,332	-
Imobilizado	2,536,098	905,125	1,630,973	1,125,218
Outros ativos permanentes	195,523	170,656	24,867	25,197
TOTAL DO ATIVO	8,448,205	3,039,937	6,293,625	3,464,837

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Fornecedores	1,099,385	683,600	415,785	309,294
Empréstimos e financiamentos	3,749,636	1,426,524	2,323,112	2,693,615
Outros passivos circulantes e não circulantes	548,752	210,604	338,148	278,474
Participação de minoritários	(4,156)	-	(4,156)	409
Patrimônio líquido	3,054,588	719,210	3,220,735	183,045
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8,448,205	3,039,937	6,293,625	3,464,837

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	2007			2006
	Consolidado	JBS USA	JBS e demais subsidiárias	"Pro Forma" Consolidado
Receita operacional líquida	14,141,571	9,249,627	4,891,944	3,967,552
Custo dos produtos vendidos	(12,609,093)	(8,899,896)	(3,709,197)	(3,036,673)
LUCRO BRUTO	1,532,478	349,731	1,182,747	930,879
Despesas administrativas, gerais e com vendas	(1,062,224)	(492,518)	(569,706)	(452,849)
Resultado financeiro líquido	(403,113)	(33,151)	(369,962)	(204,149)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	(160,976)	-
Demais despesas operacionais	(141,935)	-	(141,935)	-
Resultado não operacional	11,206	16,423	(5,217)	(2,462)
Imposto de renda e contribuição social	(104,903)	(1,460)	(103,443)	(92,282)
Participação minoritária no resultado de controladas	3,459	-	3,459	1,212
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	(165,032)	(160,976)	(165,032)	180,349
VALOR EBITDA	591,061	(101,392)	692,453	564,946

A demonstração individual e consolidada do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2006, apresentada para fins de comparabilidade, foi elaborada desconsiderando o resultado das operações da divisão de Higiene e Limpeza em função da cisão parcial ocorrida em 31 de dezembro de 2006, conforme descrito na nota explicativa 1. Por esse motivo, a referida demonstração contábil está sendo denominada "Pro Forma".

As demonstrações contábeis "Pro Forma" não devem ser tomadas por base para fins de cálculo dos dividendos ou para quaisquer outros fins societários que não sejam o de proporcionar informações comparativas sobre o desempenho operacional da Companhia.

5 Aplicações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
CDB - DI	339,029	135,865	348,472	135,906
Fundos de investimentos	421,534	9,481	446,923	9,481
Certificates of deposits - CD	-	-	-	47,055
Leilão	-	-	262,599	-
	760,563	145,346	1,057,994	192,442

Os Certificados de Depósitos Bancários - CDB-DI são pós-fixados e rendem em média 100% do valor da variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI. Os fundos de investimentos estão representados por aplicações em fundos multi mercados, aberto a público qualificado.

Aplicações de leilão pela JBS USA com rendimentos que participam de um processo de leilão onde a taxa de juros é reajustada de 7 - 28 dias.

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

6 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Duplicatas a vencer	427,746	649,222	990,611	676,406
Duplicatas vencidas:				
De 1 a 30 dias	7,904	4,524	154,709	4,525
De 31 a 60 dias	4,941	862	71,993	862
De 61 a 90 dias	4,978	8,083	10,513	8,083
Acima de 90 dias	2,497	5,106	17,516	5,106
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3,848)	(2,015)	(9,194)	(2,163)
	16,472	16,560	245,537	16,413
	444,218	665,782	1,236,148	692,819

7 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Produtos acabados	513,492	513,607	1,072,732	578,508
Produtos em processo	745	-	71,514	3,739
Matéria-prima	55,242	18,286	68,688	40,884
Rebanho bovino	-	-	171,552	-
Almoxarifado	34,746	32,042	127,109	34,373
	604,225	563,935	1,511,595	657,504

8 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
ICMS	295,362	220,731	314,924	240,688
IPI	39,920	117,737	97,805	232,056
PIS e COFINS	42,427	55,618	55,623	62,478
IRRF	4,072	54,981	7,485	57,541
IVA	-	-	38,176	9,066
Outros	1,338	3	13,110	187
	383,119	449,070	527,123	602,016
Desmembramento:				
Ativo circulante	351,677	424,941	482,918	567,264
Ativo não circulante	31,442	24,129	44,205	34,752
	383,119	449,070	527,123	602,016

ICMS

O saldo credor de ICMS a recuperar advém da obtenção de créditos por compras de matérias primas, materiais de embalagem e secundários em volume superior aos débitos gerados nas vendas locais, uma vez que as exportações são isentas.

O mencionado saldo credor está em processo de fiscalização e homologação pela Secretária da Fazenda do Estado de São Paulo e a Companhia tem expectativa de recuperação integral de parte significativa nos próximos meses, inclusive do crédito outorgado de ICMS (compreende a diferença percentual entre a alíquota nominal de escrituração nos livros fiscais e a taxa efetiva de arrecadação do ICMS vigente no Estado de origem), o qual vem sendo contestado pelo Estado de São Paulo. Todavia, o procedimento por nós adotado está amparado na legislação tributária vigente, conforme opinião de nossos consultores jurídicos externos e internos.

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

PIS e COFINS

Refere-se a crédito não cumulativo de PIS e COFINS incidente sobre as aquisições de matérias primas, materiais de embalagem e materiais secundários utilizados nos produtos vendidos no mercado externo.

IRRF

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras, realizável mediante compensação com imposto de renda a pagar sobre lucros.

GERAL

A Companhia e sua controlada JBS Embalagens, amparadas na jurisprudência em decisões da Câmara Superior do Conselho de Contribuintes e por seus assessores jurídicos, registrou a atualização monetária com base na SELIC dos seus créditos de PIS, COFINS e IPI a recuperar no valor de R\$ 126.181.

9 Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas são representadas principalmente por operações de vendas mercantis da controladora para controladas no exterior, realizadas a preços e condições normais de mercado e por contratos de mútuo com empresas controladas e ligadas sobre os quais incidem juros de 1% ao mês. Os saldos entre partes relacionadas nas contas patrimoniais e nas contas de resultado são a seguir apresentados:

31 de dezembro de 2007	Contas a receber	Contas a pagar	Compras de mercadorias	Receitas de vendas	Créditos
Mouran Alimentos Ltda.	-	-	2,292	10,164	-
JBS Embalagens Metálicas Ltda.	401	2,346	63,559	11,418	69,695
JBS Global Beef Company SU Ltda.	-	-	-	-	(41,626)
Friboi Egypt Company L.L.C	8,667	-	-	72,382	-
Friboi (UK) Limited	11,554	-	-	44,784	-
Swift Armour Sociedad Anónima Argentina	-	595	6,569	-	-
The Tupman Thurlow Co.	25,900	609	-	70,770	-
Global Beef Trading SU Ltda.	587	-	-	2,527	-
Beef Snacks Brasil Ind.Com.Alimento Ltda	805	84	9	4,890	22,095
Beef Snacks International BV	-	-	-	-	10,142
	47,914	3,634	72,429	216,935	60,306

31 de dezembro de 2006	Contas a receber	Contas a pagar	Compras de mercadorias	Receitas de vendas	Créditos
Mouran Alimentos Ltda.	451	68	-	-	3,249
JBS Embalagens Metálicas Ltda.	7,822	2,770	25,161	-	103,944
JBS Global Beef Ltd.	-	-	-	-	(50,360)
Friboi Egypt	41,675	-	-	123,310	-
Friboi Investments Ltd.	-	-	-	-	10,690
Friboi UK	13,728	-	-	34,433	-
Swift Armour Sociedad Anónima Argentina	-	411	-	-	-
The Tupman Thurlow Co.	-	-	-	45,401	-
	63,676	3,249	25,161	203,144	67,523

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

10 Investimentos em controladas

a) Informações relevantes sobre as controladas

31 de dezembro de 2007	Quantidade de ações	Participação percentual	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo)
JBS Embalagens Metálicas Ltda.	10,000	99.00%	2	39,844	(1,011)
JBS Global Investments S.A.	23,000	100.00%	40,740	40,908	(6,804)
JBS Holding Internacional. S. A.	535,128	100.00%	535,128	385,831	(95,015)
JBS Global A/S (Dinamarca)	212	100.00%	71,648	108,106	(5,362)
Mouran Alimentos Ltda.	84	70.00%	120	(15,452)	(11,595)
JBS USA, Inc.	100	100.00%	880,186	719,210	(160,976)
SB Holdings, Inc	20	100.00%	18	2,751	684
JBS Confinamento Ltda.	30,001	100.00%	30,001	30,001	-

31 de dezembro de 2006	Quantidade de ações	Participação percentual	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo)
JBS Embalagens Metálicas Ltda.	10,000	99.00%	2	40,798	34,213
JBS Global Investments S.A.	19,000	100.00%	40,622	49,038	11,915
JBS Holding Internacional. S. A.	282,010	100.00%	282,010	227,728	(34,012)
JBS Global A/S (Dinamarca)	180	100.00%	9,279	53,355	44,080
Mouran Alimentos Ltda.	84	70.00%	120	(3,857)	(3,977)
Beef Snacks do Brasil Ltda.	9,900	99.00%	10	-	-

b) Movimentação de investimentos

	Saldo em 31.12.06	Adição (realização)	Variação Cambial	Equivalência patrimonial	Saldo em 31.12.07
JBS Embalagens Metálicas Ltda.	40,390	58	-	(1,002)	39,446
JBS Global Investments S.A.	49,039	7,972	(9,298)	(6,804)	40,909
JBS Holding Internacional. S. A.	227,728	253,118	-	(95,015)	385,831
JBS Global A/S (Dinamarca)	53,355	64,405	(4,292)	(5,362)	108,106
Mouran Alimentos Ltda.	(2,700)	-	-	(8,116)	(10,816)
Beef Snacks do Brasil Ltda.	10	(10)	-	-	-
JBS USA, Inc.	-	1,753,453	(68,792)	(160,976)	1,523,685
SB Holdings, Inc	-	21,684	(427)	684	21,941
JBS Confinamento Ltda.	-	30,001	-	-	30,001
Transf. para Outros passivos circulantes (Passivo a descoberto Mouran)	-	-	-	-	10,816
Total	367,822	2,130,681	(82,809)	(276,591)	2,149,919

Foi concluída, no terceiro trimestre de 2007, a operação de Joint Venture entre JBS S.A (através da controlada direta JBS Global A/S) e Jay Earl Link (através da companhia Link International Meat Products LTD) para operar a companhia Beef Snacks International BV, que passou a controlar integralmente a Beef Snacks e a Jerky Snacks. Em 31 de dezembro de 2007, o capital social da Beef Snacks International BV é de R\$ 36.439 mil, sendo que a JBS Global A/S possui 50% do capital (R\$ 18.219 mil).

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

c) Ágio

Na Controladora

Em julho de 2007 a Companhia adquiriu 100% do capital social da Swift Foods Company, a qual passou a se chamar JBS USA, Inc., tendo apurado um ágio no valor de R\$ 877.609, fundamentado por expectativa de rentabilidade futura, que será amortizado no prazo de 5 anos. Durante o exercício de 2007 foi amortizado ágio no montante de R\$ 73.134.

Em janeiro de 2007 a Companhia adquiriu 100% do capital social da SB Holdings, Inc., tendo apurado um ágio no valor de R\$ 20.881, fundamentado por expectativa de rentabilidade futura, que será amortizado no prazo e na extensão das projeções que o determinaram, não superior a 10 anos. Durante o exercício de 2007 foi amortizado ágio no montante de R\$1.690.

Conforme descrito na nota 15, a Companhia pretende excluir permanentemente do cômputo dos dividendos a futura amortização do referido ágio.

Em Controlada

Em maio de 2007 a Swift Armour adquiriu 100% do capital social da Consignaciones Rurales S.A e da Argenvases S.A.I.C, tendo apurado um ágio no valor de R\$ 6.338, fundamentado por diferença de valor de mercado dos bens adquiridos, que será amortizado acompanhando proporcionalmente a depreciação ou baixa desses bens. Durante o exercício de 2007 foi amortizado ágio no montante de R\$ 29.

11 Imobilizado

Controladora

					Líquido	
	Taxas médias anuais de depreciação	Custo	Reavaliação	Depreciação acumulada	2007	2006
Imóveis	4%	285,927	116,742	(14,802)	387,867	382,523
Terra nua e terrenos	-	104,652	9,352	-	114,004	79,835
Máquinas e equipamentos	10%	223,208	45,032	(38,621)	229,619	211,720
Instalações	10%	70,686	21,815	(12,887)	79,614	84,804
Equipamentos de informática	20%	12,917	757	(5,512)	8,162	7,899
Veículos e aeronaves	20%	75,457	460	(40,140)	35,777	34,618
Obras em andamento	-	459,809	-	-	459,809	85,659
Outros	10 a 20%	18,046	1,541	(6,424)	13,163	12,118
		1,250,702	195,699	(118,386)	1,328,015	899,176

Consolidado

					Líquido	
	Taxas médias anuais de depreciação	Custo	Reavaliação	Depreciação acumulada	2007	2006
Imóveis	3 a 20%	819,653	116,742	(73,442)	862,953	493,743
Terra nua e terrenos	-	226,793	9,352	(2,919)	233,226	83,060
Máquinas e equipamentos	8 a 10%	940,101	45,032	(293,598)	691,535	306,255
Instalações	10%	75,512	21,815	(12,934)	84,393	84,816
Equipamentos de informática	20 a 100%	54,417	757	(14,779)	40,395	8,041
Veículos e aeronaves	14 a 50%	94,860	460	(41,277)	54,043	34,972
Obras em andamento	-	526,422	-	-	526,422	96,052
Outros	10 a 100%	54,335	1,541	(12,745)	43,131	18,279
		2,792,093	195,699	(451,694)	2,536,098	1,125,218

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

Nos últimos três anos foi efetuada reavaliação espontânea de bens do ativo imobilizado, suportada por laudo emitido pela empresa especializada SETAPE – Serviços Técnicos de Avaliações do Patrimônio e Engenharia S/C Ltda., de grande parte das unidades industriais acrescida aos saldos do ativo imobilizado em contrapartida à rubrica reserva de reavaliação e da provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos. Em 31 de dezembro de 2007, o saldo de reavaliações no ativo imobilizado é de R\$ 195.699, a reserva de reavaliação é de R\$ 123.343 e a provisão para imposto de renda e contribuição social é de R\$ 59.642. Para as reavaliações acrescidas ao ativo imobilizado foi registrada depreciação acumulada no montante de R\$ 12.714.

12 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Commodities	242,688	188,963	588,230	214,248
Materiais e serviços	109,078	77,736	470,830	84,618
Produtos acabados	3,744	4,761	40,325	10,428
	355,510	271,460	1,099,385	309,294

13 Empréstimos e financiamentos

a) Controladora

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	2007	2006
Financiamentos para aquisição de ativo imobilizado:			
FINAME / FINEM - Financiamentos a empreendimentos	TJLP, cesta de moedas do BNDES e juros de 3,0%	227,561	250,785
FINIMP - Financiamento à importação	Variação cambial e juros de 5,0%	-	12,492
		227,561	263,277
Empréstimos para capital de giro:			
ACC - Adiantamentos de Contratos de câmbio	Variação cambial e juros Libor, mais 0,20%	288,761	-
EXIM - Fomento à exportação	TJLP e juros de 3%	426,891	550,452
Euro Bonds	Variação cambial e juros de 9,375%	494,338	597,224
Pré-pagamento	Variação cambial e juros Libor, mais 1,0%	167,810	275,046
144-A	Variação cambial e juros de 10,5%	554,638	673,256
NCE / COMPROR	CDI e juros de 2,0%	40,289	229,198
Outros		-	30,652
		1,972,727	2,355,828
Total		2,200,288	2,619,105
Desmembramento:			
Passivo circulante		858,975	579,128
Passivo não circulante		1,341,313	2,039,977
		2,200,288	2,619,105
O vencimento do exigível a longo prazo compõe-se:			
2008		-	507,165
2009		180,121	179,535
2010		105,744	105,747
2011		519,210	606,130
2012		4,848	-
2016		531,390	641,400
		1,341,313	2,039,977

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

b) Consolidado

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	2007	2006
Financiamentos para aquisição de ativo imobilizado:			
FINAME / FINEM - Financiamentos a empreendimentos	TJLP, cesta de moedas do BNDES e juros de 3,0%	227,561	250,785
FINIMP - Financiamento à importação	Variação cambial e juros de 5,0%	-	12,492
Notas de pagamento	Juros Libor, mais 1,75%	19,325	-
		246,886	263,277
Empréstimos para capital de giro:			
ACC - Adiantamentos de Contratos de câmbio	Variação cambial e juros Libor, mais 0,20%	340,879	-
EXIM - Fomento à exportação	TJLP e juros de 3%	426,891	550,452
Euro Bonds	Variação cambial e juros de 9,375%	494,338	597,224
Capital de giro	Juros Libor, mais 1,1%	1,402,371	74,510
Pré-pagamento	Variação cambial e juros Libor, mais 1,0%	167,810	275,046
144-A	Variação cambial e juros de 10,5%	554,638	673,256
NCE / COMPROR	CDI e juros de 2,0%	68,793	229,198
Swift Australia - Capital de giro	BBSY + 0.35%	47,030	-
Outros		-	30,652
		3,502,750	2,430,338
Total		3,749,636	2,693,615
Desmembramento:			
Passivo circulante		2,384,836	653,638
Passivo não circulante		1,364,800	2,039,977
		3,749,636	2,693,615
O vencimento do exigível a longo prazo compõe-se:			
2008		-	507,165
2009		184,379	179,535
2010		110,004	105,747
2011		520,840	606,130
2012		6,477	-
2016		543,100	641,400
		1,364,800	2,039,977

ACC – Adiantamentos de Contratos de Câmbio, são créditos tomados junto às instituições financeiras pela JBS S.A. e representam US\$ 192.446 em 31 de dezembro de 2007, destinados a financiamento das operações de exportações da Companhia.

Os pré-pagamentos representam US\$ 94.738 em 31 de dezembro de 2007 (US\$ 128.646 em 31 de dezembro de 2006).

NCE/COMPROR – Trata-se de Notas de Crédito à Exportação associada à modalidade COMPROR para financiamentos de compra de matérias-primas destinadas à produção de produtos exportáveis.

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

EURO BONDS - Em 26 de janeiro e 8 de fevereiro de 2006, a Companhia efetuou uma captação de US\$ 200 milhões, com uma subsequente reabertura de US\$ 75 milhões, totalizando US\$ 275 milhões, por meio de Euro Bonds, com prazo de cinco anos para pagamento e coupon de 9,375% ao ano. A operação está garantida pela Companhia e pela sua controladora, J&F Participações S.A.

144-A – Em 28 de julho de 2006, a Companhia realizou uma captação de US\$ 300 milhões, através da emissão de notas sob a regra 144-A, no mercado internacional, com prazo de 10 anos para pagamento e coupon de 10,5% ao ano. A operação está garantida pela Companhia.

Capital de giro – Representado principalmente por empréstimos de US\$ 750 milhões da JBS USA tomados quando da aquisição pela Companhia, sobre os quais incidem juros Libor mais 1,1%, em média, ao ano. Esses empréstimos que venceriam em julho de 2008 foram refinanciados por prazos de 3 a 5 anos.

14 Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Salários e encargos sociais	35,638	40,333	55,577	49,799
Provisões para férias, 13º e encargos previdenciários	27,125	21,835	94,502	21,943
Imposto de renda a recolher	8,727	-	8,727	-
Contribuição social a recolher	2,298	-	2,298	-
ICMS a recolher	17,689	9,786	17,697	9,939
Outros	1,681	1,188	24,812	2,766
	93,158	73,142	203,613	84,447

15 Dividendos declarados

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Dividendos declarados	17,465	-	17,465	-
	17,465	-	17,465	-

A Companhia considerando que tem gerado EBITDA positivo, deliberou em reunião do Conselho de Administração ocorrida em 1 de novembro de 2007 que para o cômputo dos dividendos sejam excluídos permanentemente, as perdas cambiais dos investimentos permanentes mantidos em moeda estrangeira e o valor da amortização do ágio apurado na aquisição dos investimentos efetuados na JBS USA e SB Holdings incluídas no resultado. A decisão do Conselho de Administração será oportunamente apreciada e votada em Assembléia Geral Extraordinária.

Dessa forma, apesar de apresentar resultado negativo no exercício de 2007, a Companhia declarou dividendos de R\$ 17.465 a serem submetidos à Assembléia Geral dos Acionistas para aprovação conforme cálculo demonstrado a seguir:

Prejuízo do exercício	(165,032)
Variação cambial negativa de investimentos (Direta)	82,809
Variação cambial negativa de investimentos (Indireta)	77,221
Amortização do ágio de investimentos - JBS USA	73,134
Amortização do ágio de investimentos - SB Holdings	1,690
Base ajustada para cálculo dos dividendos	69,822
Dividendos declarados (25%)	17,465

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

16 Contingências

A Companhia e suas controladas são parte em diversos processos oriundos do curso normal dos seus negócios, para os quais foram constituídas provisões baseadas na estimativa de seus consultores legais. As principais informações desses processos em 31 de Dezembro de 2007, estão assim representadas:

Controladora			Consolidado
	Número de	Valor	Valor
Processos	ações	provisionado	provisionado
Trabalhistas	1,023	4,563	6,886
Cíveis	702	11,702	15,765
Fiscais e previdenciárias	186	29,714	33,030
Total	1,911	45,979	55,681

Processos tributários

a) ICMS

A Companhia vem sofrendo diversas autuações pelo Fisco do Estado de São Paulo em virtude de aproveitamento de créditos de ICMS em compras de gado de Estados que concedem incentivos fiscais sem respaldo em Convênio, ou seja, incentivos concedidos sem autorização dos demais Estados. Nessas situações, o Estado de São Paulo admite os créditos de ICMS apenas até o limite do ICMS que foi pago no Estado de origem da mercadoria. O montante total envolvido nessas autuações é de aproximadamente R\$ 23.000. A Companhia contestou administrativamente essas autuações e, além disso, propôs ações judiciais que têm como objetivo obrigar os Estados que concedem os incentivos a ressarcir-la, caso as autuações sejam mantidas. A Administração acredita, com base em parecer de seus consultores legais, que irá prevalecer seus argumentos na maior parte desses procedimentos, razão pela qual constituiu provisão no montante de R\$ 826.

b) PIS / COFINS

A Companhia discute em processo administrativo, a incidência de PIS e COFINS, relativa ao alargamento de sua base de cálculo sobre receitas não operacionais, totalizando um valor de R\$ 6.969. Baseada na avaliação dos seus consultores legais e de recentes decisões do STF, a Administração constituiu uma provisão de R\$ 3.793.

c) CSLL

A Companhia é autora de ação judicial que objetiva autorizar a não incluir o lucro auferido nas exportações na base de cálculo da CSLL. O fundamento dessa ação é o fato de a Constituição Federal ter sido alterada para desonerar as exportações da incidência de contribuições federais. Considerando que a Receita Federal não admite que essa desoneração se estenda à CSLL, a questão foi levada ao Judiciário. A Administração acredita, com base na opinião de seus consultores legais, que obterá êxito nessa demanda. Contudo, conservadoramente, a partir de 2006, vem adotando o procedimento de incluir o lucro auferido nas exportações na base de cálculo da CSLL e mantém provisão no montante de R\$ 15.807 por conta de procedimento diferente utilizado em anos anteriores.

d) INSS

Contribuições Sociais – Novo Funrural. Em janeiro de 2001 a Companhia impetrou Mandado de Segurança para suspender a exigibilidade da retenção e repasse do Novo Funrural. Foi prolatada sentença favorável a qual desobrigou a Companhia à retenção e ao recolhimento da contribuição devida. O processo aguarda decisão do Tribunal Regional Federal da Terceira Região. Para evitar o instituto da decadência e perder o direito de exigir a contribuição ao Novo Funrural, o INSS lançou notificações fiscais de lançamento de débito, referente ao período de janeiro de 1999 a dezembro de 2003, no montante arbitrado de R\$ 69.194. A Companhia apresentou defesa nestes processos administrativos informando que não recolhe o valor em virtude de sentença judicial favorável, por isto os processos administrativos encontram-se suspensos até decisão final do Mandado de Segurança.

Esta matéria está sendo discutida no Supremo Tribunal Federal, em uma ação proposta por empresa cuja atividade é similar à da Companhia, cujo julgamento já demonstra um placar de cinco votos em favor da inconstitucionalidade – dentre os dez votos possíveis – e até o momento nenhum Ministro votou contrariamente. Por este motivo, e com base em pareceres de consultores legais, e juristas renomados, a Companhia entende que a probabilidade de perda é remota, razão pela qual a Administração não constitui provisão para esta contingência. Atualmente, a Companhia não recolhe nem deposita qualquer valor referente à contribuição ao Novo Funrural. Baseado na opinião dos assessores jurídicos e fundamentada em jurisprudência, favorável do STF, em caso semelhante, a Administração acredita que prevalecerão seus fundamentos e nenhuma provisão foi registrada para esta contingência.

Contribuições Previdenciárias-Terceiras Entidades. O INSS efetuou lançamento fiscal para a cobrança de contribuições destinadas a terceiras entidades, em razão do erro no enquadramento no código do Fundo de Previdência e Assistência Social. O valor envolvido no processo administrativo é de aproximadamente R\$ 11.000. Com base em pareceres de consultores legais, a Administração entende que a probabilidade de perda é remota, razão pela qual não constituiu provisão para esta contingência.

e) Outros processos tributários

A Companhia é parte em outros 100 processos tributários, onde as contingências individualmente não apresentam relevância no contexto da Companhia. Destacamos, que as consideradas com risco de perda provável estão devidamente provisionadas, totalizando R\$ 9.288.

Processos trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia era parte em (i) 887 ações de natureza trabalhista e 136 autos de infração lavrados pelas Delegacias Regionais do Trabalho envolvendo o valor total em discussão de R\$ 21.726; e (ii) 2 procedimentos instaurados pelo Ministério Público do Trabalho, envolvendo o valor total em discussão de R\$ 258. Com base na avaliação de risco feita pelos consultores legais, a Companhia registrou provisões no montante de R\$ 4.562 relativas a tais processos para fazer frente a eventuais resultados adversos nos processo em que é parte, já incluídos os encargos previdenciários devidos pelo empregado e pela Companhia. Os pleitos, em sua maioria, estão relacionados a ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e os principais pedidos dizem respeito ao pagamento de horas extras e de adicional de insalubridade.

Aproximadamente 8% do valor envolvido em contencioso trabalhista de que a Companhia é parte diz respeito a reclamações trabalhistas apresentadas por empregados de empresas que prestam serviços terceirizados. Nos termos da lei trabalhista brasileira, a Companhia é subsidiariamente responsável pela observância dos direitos trabalhistas dos empregados de seus prestadores de serviços terceirizados.

Processos cíveis

a) Imóvel em Araputanga

Em 2001 a Companhia, por sua antecessora, adquiriu da empresa Frigorífico Araputanga S/A um Imóvel e Instalações Industriais localizado em Araputanga/MT, através de Compromisso de Compra e Venda. Ratificando o negócio e dando quitação total e irrevogável do preço ajustado, foram lavradas as Escrituras Públicas de Compra e Venda.

O Frigorífico Araputanga S/A era beneficiário de incentivos fiscais (projeto SUDAM) e o imóvel era garantia flutuante. Por isto se fazia necessária a anuência da SUDAM para o Registro das Escrituras. Em junho de 2004, o Frigorífico Araputanga S/A ajuizou Ação Declaratória no Foro da Comarca de Araputanga/MT, alegando que a Companhia não havia pago o preço, bem como não havia obtido a anuência da referida autarquia, requerendo a ineficácia do Contrato e a Anulação das Escrituras Públicas. Em decisão transitada em julgado o TJ/MT julgou a venda válida e eficaz. O processo foi remetido à Vara Federal de Cáceres, distribuído sob o nº 2005.36.01.001618-8, em razão do interesse da União na lide. A Companhia obteve a anuência da UGFIN, sucessora da SUDAM, conforme decisão da 5ª Turma do TRF da 1ª Região (Proc. N°s 2006.01.00.024584-7), obtendo assim o efetivo registro das Escrituras de Compra e Venda.

Atualmente, o processo está aguardando manifesto do perito sobre a impugnação do Frigoara, referente ao laudo pericial que foi favorável à Companhia, que após avaliar os pagamentos realizados pela Agropecuária Friboi concluiu que 98,5% dos valores devidos foram efetivamente pagos. O agravo 2006.01.00.024584-7 foi julgado favoravelmente a Companhia, na medida em que o TRF da 1ª região declarou válidas as escrituras de compra e venda do imóvel objeto da discussão. Baseada na opinião de seus assessores legais e fundamentada em jurisprudência favorável do Supremo Tribunal Federal e da doutrina brasileira sobre esta espécie de processo, a Administração acredita que prevalecerão seus argumentos e nenhuma provisão foi registrada.

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

b) Indenização pelo Uso da Marca

Ainda decorrente do entrave em Araputanga/MT, a Vendedora distribuiu, na Comarca de Araputanga/MT, Ação de Indenização por Uso Indevido de Marca Registrada, sob a premissa da Friboi Ltda estar utilizando a Marca Frigoara sem a sua autorização. O valor exorbitante atribuído à causa deriva de um Laudo de Avaliação obtido pelo Frigorífico Araputanga S/A que avalia a Marca em R\$ 315.000, assim exige uma indenização por Danos Morais de R\$ 100.000 e ressarcimento no importe de R\$ 26.938. Em defesa, a Companhia preliminarmente alegou litispendência e continência, tendo em vista que os pedidos estão relacionados com o processo principal, onde se discute a propriedade do Frigorífico, no mérito, demonstrou que a marca foi utilizada somente por determinado período, com autorização contratual e atendendo pedido do Frigoara que necessitava comprovar à SUDAM que os investimentos estavam sendo devidamente utilizados e para conseguir a obtenção da Anuência ou do Certificado de Empreendimento Implantado.

Ainda em defesa, fora aduzido que, caso seja devido algum tipo de indenização, esta seria dimensionada com relação ao percentual de venda de produtos da marca, conforme disciplina o artigo 208 da Lei de Propriedade Intelectual. Quase a totalidade dos produtos fabricados eram comercializados com a marca Friboi, já com a marca Frigoara era produzido somente carne moída em ínfima quantidade. Posto isto, a Companhia entende que o risco econômico é remoto e o provisionou em R\$ 600.

O Juiz da Comarca de Araputanga suspendeu o processo e posteriormente determinou sua remessa à Justiça Federal de Cáceres, onde foi distribuído em 17 de janeiro de 2007. Atualmente, o Juízo Federal de Cáceres intimou as partes a se manifestarem a respeito da redistribuição àquele Juízo e determinou a reunião do processo à Ação Declaratória onde se discute a propriedade do Frigorífico localizado em Araputanga/MT. Após, a União será intimada a manifestar sobre possível interesse na causa. Baseada na opinião de seus assessores legais e fundamentada em jurisprudência favorável do Supremo Tribunal Federal, do Superior Tribunal de Justiça e da doutrina brasileira sobre esta espécie de processo, a Administração acredita que prevalecerão seus argumentos.

c) Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE

A Secretaria de Direito Econômico – SDE, no ano de 2005, iniciou um procedimento de investigação de diversos frigoríficos, dentre eles a Friboi Ltda., atual JBS S.A, decorrente de requerimento efetuado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil –CNA- acusando os investigados da prática de cartel consistente na utilização de tabela padronizada de desconto no valor de compra de carcaça de boi que não apresentem características pré-estabelecidas que justificassem o pagamento do valor integral. Esse procedimento culminou com a remessa dos autos ao CADE, pendente de julgamento, com a recomendação da SDE da aplicação de multa para diversos dos frigoríficos investigados, incluindo a Companhia.

Em 28 de novembro de 2007, o CADE firmou o Termo de Compromisso de Cessação de Condutas - TCC com a empresa JBS S.A, suspendendo-se, pois, o processo administrativo em comento. O TCC firmado pela Companhia prevê a realização de um "programa de prevenção de condutas anticompetitivas" e o recolhimento de uma contribuição pecuniária de R\$ 13.769 ao Fundo de Defesa dos Direitos Difusos - FDD.

d) Outros

A Companhia está envolvida em outros processos decorrentes, principalmente, de acidentes de trabalho onde se pleiteiam indenizações baseadas nos salários dos acidentados. Na avaliação dos assessores jurídicos e da Administração, a expectativa de perda em 31 de dezembro de 2007 é de R\$ 11.101.

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

17 Imposto de renda e contribuição social

São registrados com base no lucro tributável de acordo com a legislação e alíquotas vigentes. O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias. O imposto de renda e contribuição social diferidos passivos foram registrados sobre as reservas de reavaliação constituídas pela Companhia.

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Resultado contábil antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	(63,440)	205,212	(63,588)	211,181
Adições (Exclusões) líquidas:				
Diferenças permanentes (substancialmente: equivalência patrimonial e variação cambial de investimentos)	362,311	(68,865)	373,945	(53,717)
Diferenças temporárias	590	47,207	6,307	57,301
Base de cálculo do imposto de renda e contribuição social	299,461	183,554	316,664	214,765
Imposto de renda e contribuição social correntes - 34%	(101,793)	(62,384)	(107,104)	(72,997)
Diferenças temporárias	(590)	(47,207)	(6,307)	(57,301)
Imposto de renda e contribuição social diferidos - 34%	201	16,050	2,201	19,482

b) Composição do saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos no balanço patrimonial

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Ativo:				
Sobre provisão para contingências				
. Do exercício	201	16,050	2,201	19,482
. De exercícios anteriores	16,050	-	21,557	4,010
	16,251	16,050	23,758	23,492
Passivo:				
Sobre reserva de reavaliação	59,642	62,665	99,755	62,665
	59,642	62,665	99,755	62,665

A Companhia e suas controladas apresentam histórico de geração de lucros tributáveis futuros e estima recuperar os créditos tributários num prazo de até oito anos em função da expectativa de desfecho das causas geradoras das contingências, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
2008	398	394	2,278	2,254
2009	398	394	2,278	2,254
2010	398	394	2,278	2,255
2011	398	394	2,278	2,255
2012 a 2014	14,659	14,474	14,646	14,474
	16,251	16,050	23,758	23,492

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

18 Patrimônio líquido

a) Capital social

Através da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 2 de janeiro de 2007, foi aprovada a reforma do Estatuto Social e o desdobramento das 52.523.990 ações existentes em 350.000.000 de ações ordinárias e sem valor nominal. Através da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 7 de março de 2007, foi aprovada nova reforma do Estatuto Social e o desdobramento dessas 350.000.000 de ações em 700.000.000.

Em 28 de março de 2007, a Companhia aumentou o Capital Social através de oferta pública de distribuição primária de 150.000.000 de ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, ao preço de R\$ 8,00 por ação, sendo a importância de R\$ 39.224 destinada a formação do capital social e a diferença, no montante de R\$ 1.160.776, destinada a formação de reserva de capital.

Através da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de junho de 2007 foi aprovada a subscrição privada de 227.400.000 de novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal ao preço de R\$ 8,1523 por ação, que corresponde a R\$ 1.853.833 gerando uma reserva de capital de R\$ 207. A BNDES Participações S.A. - BNDESPAR (BNDESPAR) subscreveu uma parcela relevante das novas ações ordinárias representativas do capital social da Companhia. A subscrição de ações de emissão da Companhia por BNDESPAR se deu mediante a cessão de parcela do direito de preferência das acionistas J&F e da ZMF na subscrição dessas novas ações.

O Capital Social, subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2007 é representado por 1.077.400.000 de ações ordinárias, sem valor nominal.

A Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social em até mais 50.000.000 de ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

b) Reservas estatutárias

Legal

Constituída à base de 5% do lucro líquido do exercício.

Para expansão

Constituída à base do saldo remanescente do lucro líquido após a destinações para constituição da reserva legal e distribuição de dividendos, que terá por finalidade financiar a aplicação em ativos operacionais.

c) Reserva de reavaliação

Referente à reavaliação de bens do ativo imobilizado. A reserva de reavaliação é transferida para lucros acumulados na proporção da realização dos bens reavaliados que se dá por depreciação, alienação ou baixa.

d) Dividendos

Serão distribuídos dividendos obrigatórios não inferiores, em cada exercício, a 25% do lucro líquido anual ajustado, na forma prevista pelo artigo 202 da Lei 6.404/76.

19 Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Resultado de variações cambiais ativas e passivas	87,544	(71,699)	14,506	(72,645)
Resultado financeiro com derivativos	(180,877)	141,331	(180,678)	139,432
Juros Passivos	(220,422)	(253,257)	(283,681)	(261,652)
Juros Ativos	68,041	53,130	85,102	53,211
Impostos, contribuições, tarifas e outros	(30,569)	(148,802)	(38,362)	(105,491)
	(276,283)	(279,297)	(403,113)	(247,145)

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

O resultado financeiro do exercício findo em 31 de dezembro de 2007 está afetado negativamente pela expressiva variação cambial dos investimentos permanentes em moeda estrangeira, principalmente em decorrência da forte desvalorização do dólar norte americano e do peso argentino frente ao real. O impacto dessa variação cambial no resultado financeiro da Companhia é de R\$ 82.809 (R\$ 160.030 no Consolidado) e que não afetou o EBITDA.

20 Despesas extraordinárias

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Despesa com abertura de capital	53,313	-	53,313	-
Acordo CADE	13,769	-	13,769	-
	67,082	-	67,082	-

Referem-se a despesas não recorrentes incorridas no exercício de 2007, com a abertura de capital e colocação de ações no Novo Mercado e contribuição pecuniária ao CADE, conforme detalhado na nota explicativa 16.

21 Remuneração dos administradores

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores da Companhia, por serviços nas respectivas áreas de competência, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 foi de: R\$ 3.000 e R\$ 5.180, respectivamente.

22 Cobertura de seguros (Não auditado)

É política da Companhia manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e dos estoques sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros de acordo com a sua natureza. Em decorrência dos ativos segurados estarem multi-localizados, a Companhia contrata seguro com o conceito de perda máxima possível por unidade operacional. Os principais eventos segurados são: incêndio; inundação e desmoronamento.

Em 31 de dezembro de 2007 o limite máximo individual de cobertura era R\$ 99.000. Esta cobertura engloba todos os tipos de sinistros.

Para a controlada indireta Swift-Armour, localizada na República Argentina, a cobertura de seguro tem as mesmas características acima descritas, porém com o limite máximo de indenização para 31 de dezembro de 2007 de US\$ 65 milhões (equivalente a R\$ 115.000 em 31 de dezembro de 2007).

Para a controlada indireta JBS USA, localizada nos Estados Unidos, a cobertura de seguro tem as mesmas características acima descritas, porém com o limite máximo de indenização para 31 de dezembro de 2007 de US\$ 295 milhões (equivalente a R\$ 523.000 em 31 de dezembro de 2007).

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

23 Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

As operações da Companhia estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação às variações de taxas de câmbio, risco de créditos, taxas de juros e preços na compra de gado. Esses riscos são administrados pela Tesouraria, área responsável pela gestão de riscos por meio de sistema de cálculo estatístico de “VAR - Value at Risk”, e monitorados permanentemente pelo comitê financeiro e por executivos financeiros da Companhia, que têm sob sua responsabilidade a definição da estratégia da Administração na gestão desses riscos, determinando os limites de posição e exposição.

a) Riscos de taxas de câmbio e juros

O risco de variação cambial e taxas de juros sobre os empréstimos, financiamentos, aplicações financeiras, contas a receber em moedas estrangeiras decorrentes de exportações e outras obrigações eventuais, denominadas em moeda estrangeira, são protegidos individualmente, por instrumentos financeiros derivativos, tais como contratos de troca de moeda - “swap” (Dólar para CDI), contratos de troca de taxas (Libor para taxas pré ou vice-versa ou CDI) e contratos de mercado futuro em Bolsa de Valores, e contratos a termo de moedas - “forwards”. Os valores nominais destes contratos não são registrados nas demonstrações financeiras. Os resultados das operações de balcão no mercado futuro de moeda, realizados e não liquidados financeiramente e os ajustes diários de posição de contratos futuros de moeda na Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F, em 31 de dezembro de 2007, estão registrados nas demonstrações financeiras, respectivamente, nas rubricas “Valores a receber de contratos futuros” e “Valores a pagar de contratos futuros”.

b) Riscos de créditos

A Companhia é potencialmente sujeita a risco de créditos relacionados com as contas a receber de clientes, que é minimizado com a pulverização da carteira de clientes, uma vez que não possui clientes ou grupo empresarial, representando mais de 10% do faturamento consolidado, e na concessão de créditos aos clientes, com bons índices financeiros e operacionais.

c) Riscos de preços na compra de gado

O ramo de atuação da Companhia está exposto à volatilidade dos preços do gado, cuja variação resulta de fatores fora do controle da administração, tais como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas agropecuárias e outros. A Companhia, de acordo com sua política de estoque, mantém sua estratégia de gestão de risco, atuando no controle físico, que inclui compras antecipadas, aliadas com operações no mercado futuro.

d) Valores estimados de mercado

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações contábeis pelos valores de custo e respectivas apropriações de receitas e despesas, e estão contabilizadas de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação.

Os valores de mercado dos instrumentos financeiros e contratos de derivativos em 31 de dezembro de 2007 foram estimados com base em preços cotados no mercado.

24 Mudança na Legislação Societária Brasileira

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638/07, que modifica certos dispositivos da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976). Em termos gerais, a nova Lei requer a harmonização das práticas contábeis adotadas no Brasil com determinados padrões contábeis internacionais derivados das normas emitidas pelo IASB - International Accounting Standard Board, com aplicação a partir de 1 de janeiro de 2008.

Dentre as alterações requeridas nas práticas contábeis adotadas no Brasil estão: a substituição da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos pela Demonstração dos Fluxos de Caixa; a inclusão da Demonstração do Valor Adicionado; a criação de novos subgrupos de contas; e a introdução de novos critérios para classificação e avaliação de instrumentos financeiros, valorização de determinados ativos a valor de mercado e do conceito de ajuste ao valor presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as de curto prazo, se relevantes. A Companhia já adota a prática de divulgar a Demonstração do Fluxo de Caixa.

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

O principal impacto das alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 nas demonstrações contábeis individual e consolidada da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007 é decorrente dos ajustes de conversão em função da variação cambial de investimentos societários da controladora e controlada, no exterior, que se fossem efetuados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 02 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, de 09 de novembro de 2007, aprovado pela Deliberação CVM nº 534, de 29 de janeiro de 2008 produziram uma redução do prejuízo do exercício de R\$ (165.032) para R\$ (5.002), pois seriam reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, no subgrupo Ajustes de Avaliação Patrimonial. Essa redução do prejuízo seria refletida na redução do resultado de equivalência patrimonial de R\$ (276.591) para R\$ (199.370) na controladora e no resultado financeiro líquido de R\$ (276.283) para R\$ (193.474) na controladora e de R\$ (403.113) para R\$ (243.083) no consolidado. A nota explicativa 25 apresenta uma demonstração resumida do resultado do exercício, contemplando esses efeitos.

25 Efeitos das variações cambiais sobre investimentos societários no exterior ocorridas no exercício de 2007.

A JBS S.A. é uma companhia aberta desde 28 de março de 2007. Tem investimentos relevantes, direta ou indiretamente, em vários países, principalmente nos Estados Unidos e na Argentina.

O investimento nos Estados Unidos foi efetuado em julho de 2007, através da aquisição do controle da JBS USA, em uma operação no valor de US\$ 950 milhões.

O investimento na Argentina refere-se ao controle indireto da Swift Armour, envolvendo aportes de 716 milhões de pesos argentinos, dos quais 356 milhões foram efetuados durante o exercício de 2007.

Tanto o dólar norte americano quanto o peso argentino sofreram desvalorizações significativas em relação ao real no período decorrido entre as datas dos investimentos e o término do exercício de 2007. A desvalorização do dólar em relação ao real foi de 7,9% e a do peso argentino em relação ao real foi de 19,6%.

Essas desvalorizações do dólar norte americano e do peso argentino em relação ao real geraram variações cambiais de montante significativos na avaliação dos investimentos acima mencionados.

O Pronunciamento Técnico CPC 02 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, de 09 de novembro de 2007, aprovado pela Deliberação CVM nº 534, de 29 de janeiro de 2008, que trata dos efeitos nas mudanças nas taxas de cambio e conversão de demonstrações contábeis, levou em consideração a importância e necessidade de que as normas contábeis brasileiras sejam convergentes com as práticas contábeis internacionais.

Considerando que a Companhia tornou-se aberta no exercício de 2007, e que, nesse exercício de 2007, foram efetuados os investimentos relevantes que geraram as variações cambiais de valores significativos, entendem os seus Administradores que as normas contábeis internacionais, introduzidas no Brasil através do Pronunciamento Técnico em questão, que, em princípio, somente serão obrigatoriamente aplicadas a partir de dezembro de 2008, poderiam ser aplicadas no exercício de 2007, para melhor apresentar seus resultados operacionais.

A Companhia formulou consulta à CVM para obter autorização para aplicar antecipadamente os procedimentos previstos no Pronunciamento CPC 02, porém, face aos prazos legais para divulgação de suas demonstrações contábeis e realização da AGO, decidiu não proceder a essa antecipação, oficialmente. Entretanto, por julgar relevante e atender ao que foi recomendado pela CVM em seu "Comunicado ao Mercado" emitido em 14 de janeiro de 2008, a Companhia divulga a seguir como se apresentaria a sua Demonstração do Resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2007, adotando o procedimento de reconhecer as variações cambiais de investimentos relevantes mantidos no exterior diretamente no patrimônio líquido e que melhor refletem o seu desempenho operacional.

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

	Controladora	Consolidado
	" Pro Forma"	
Receita operacional líquida	3,995,842	14,141,571
Custo dos produtos vendidos	(2,915,674)	(12,609,093)
LUCRO BRUTO	1,080,168	1,532,478
Despesas administrativas, gerais e com vendas	(448,657)	(1,062,224)
Resultado financeiro líquido	(193,474)	(243,083)
Resultado de equivalência patrimonial	(199,370)	-
Demais despesas operacionais	(141,906)	(141,935)
Resultado não operacional	(171)	11,206
Imposto de renda e contribuição social	(101,592)	(104,903)
Participação minoritária no resultado de controladas	-	3,459
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(5,002)	(5,002)
VALOR EBITDA	688,137	591,061

26 Eventos Subsequentes

a) Aquisição da Inalca

Em 3 de março de 2008, a Companhia concluiu a aquisição de 50% do capital social da Inalca S.p.A. (Inalca), controlada pela Cremonini – CRM.MI (Cremonini) por um total de 225 milhões de Euros, baseado em um "enterprise value" da Inalca de 600 milhões de Euros.

A Inalca é líder absoluta na Itália, sendo uma das principais operadoras européias no setor de processamento de carne bovina. A Inalca produz e comercializa uma linha completa de carnes frescas e congeladas, embaladas a vácuo ou divididas em porções, carne enlatada, produtos prontos para consumo, hambúrguer fresco e congelado, carne moída e produtos pré-cozidos. Com uma capacidade de abate de 3.500 cabeças de gado/dia e uma capacidade de processamento de 260.000 toneladas de carne/ano (das quais 50.000 toneladas de hambúrguer), a Inalca opera através de uma estrutura de produção composta de 6 unidades na Itália, especializada por linha de produção, e 9 instalações internacionais localizadas na Europa, Rússia e na África.

Sua subsidiária integral Montana Alimentari S.p.A. (Montana) é uma das principais operadoras italianas na produção, comercialização e distribuição de carnes curadas, aperitivos e produtos prontos para consumo, oferecendo mais de 230 produtos. Proprietária das marcas históricas "Montana" e "IBIS", a Montana apresenta uma estrutura industrial de 4 unidades, especializadas por tipo de produção e localizadas em áreas definidas como Denominação de Origem Protegida (D.O.P) e Indicação Geográfica Protegida (I.G.P). A Montana é também uma das principais operadoras no mercado italiano de carne enlatada, com 22% de participação de mercado, e de produtos fatiados.

A Companhia e a Cremonini, assinaram um contrato que visa a formação de uma aliança estratégica entre elas, a qual abrangerá toda a divisão de produção de carne ovina e subprodutos de carne bovina da Cremonini. O acordo inclui uma opção de venda, de acordo com a qual a Cremonini poderá exercer o direito de vender a sua participação de 50% na Inalca para a Companhia a qualquer momento entre o quarto e décimo ano após a conclusão da operação. Além disso, o acordo estabelece uma opção de compra, a qual pode ser exercida no caso de mudança de controle dos respectivos acionistas majoritários. Esta aliança estratégica criará sinergias importantes entre os produtos e canais de venda da Companhia e da Cremonini, ambas líderes em seus respectivos mercados: a JBS com produção e distribuição nos mercados da América do Sul, Estados Unidos e da Austrália, e a Cremonini, através da Inalca e Montana, com atuação na Europa, Rússia e África.

Para a Companhia, esta operação representa uma oportunidade de acesso a novos mercados e clientes, dentre os quais grandes multinacionais no setor de fast food, produtores de alimentos industrializados, grandes cadeias de varejo e empresas de distribuição de alimentos (foodservice). A aliança também oferece à Companhia acesso à tecnologia de última geração da Inalca, amplamente reconhecida, bem como aos produtos de maior valor agregado comercializados sob a marca Montana. Para a Cremonini, a transação garante acesso privilegiado às principais fontes mundiais de fornecimento de carne bovina, além de fortalecer o controle global de toda a cadeia de abastecimento.

JBS S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais)

b) Contratos de aquisição:

Smithfield Beef

Em 4 de março de 2008, a Companhia celebrou um “stock purchase agreement” visando à aquisição, direta ou indiretamente, da totalidade das ações representativas do capital social da Smithfield Beef Processing (Smithfield), incluindo 100% das ações de emissão da subsidiária Five Rivers Ranch Cattle Feeding (Five Rivers). A Smithfield é uma sociedade com sede em Delaware, Estados Unidos da América, e que concentra a unidade produtora de carne bovina da Smithfield Foods, Inc. Estão excluídos na aquisição da Smithfield os estoques de gado vivo, mantendo-se, entretanto, a prestação de serviço do processo de engorda pela Companhia. O fechamento da operação contemplada no contrato está sujeito ao cumprimento de condições precedentes usuais em negócios dessa natureza, dentre as quais a aprovação pelas autoridades governamentais.

A Smithfield possui quatro plantas de abate de bovinos, situadas em Green Bay/Wisconsin, Plainwell/Michigan, Souderton/Pensilvânia e Tolleson/Arizona; uma graxaria em Elroy/Pensilvânia; uma unidade de confinamento de bovinos em South Charleston/Ohio; e uma transportadora, com cerca de 120 veículos de transporte refrigerado. A Smithfield processa aproximadamente 680 mil toneladas de carne bovina in natura por ano.

A Five Rivers possui dez unidades de confinamento de bovinos com capacidade para 811.000 cabeças localizadas nos estados do Colorado, Idaho, Kansas, Oklahoma e Texas.

De acordo com o contrato, o preço de aquisição da Smithfield Beef é de US\$ 565 milhões e será pago integralmente em dinheiro. O preço de aquisição está sujeito a ajustes, de acordo com as variações no valor de capital de giro da Smithfield. Adicionalmente, a Companhia tem a intenção de capitalizar a Five Rivers em mais US\$ 200 milhões após o fechamento da operação.

National Beef

Em 4 de março de 2008, a Companhia celebrou um “Membership Interest Purchase Agreement” visando à aquisição, direta ou indiretamente, da totalidade da participação societária representativa do capital social da National Beef, sociedade constituída de acordo com as leis de Delaware, Estados Unidos da América, e que abate e comercializa carne bovina, cortes de carne embalados e customizados e subprodutos bovinos. O fechamento da operação contemplada no Contrato está sujeito ao cumprimento de condições precedentes usuais em negócios dessa natureza, dentre as quais a aprovação pelas autoridades governamentais.

A National Beef possui três plantas de abate de bovinos, uma em Dodge City/Kansas, uma em Liberal/Kansas e uma em Brawley/Califórnia; duas plantas de processamento de cortes de carne embalados e customizados, especializadas em produtos para venda a varejistas com destino ao consumidor final situadas em Hummels Wharf/Pensilvânia e Moultrie/Geórgia; uma planta especializada em produtos porcionados para estabelecimentos comerciais e consumidor final em Kansas City/Missouri; e uma transportadora, com cerca de 1.200 veículos entre transporte refrigerado e de gado vivo, localizada em Liberal/Kansas.

De acordo com o Contrato, a Companhia pagará aos membros da National Beef o valor total de US\$ 560 milhões, dos quais aproximadamente US\$ 465 milhões serão pagos em dinheiro e aproximadamente US\$ 95 milhões serão pagos em ações de emissão da Companhia. No fechamento da operação, a Companhia assumirá as dívidas e outros passivos da National Beef, resultando em um valor de firma (enterprise value) de aproximadamente US\$ 970 milhões. A Companhia pretende utilizar ações de sua emissão em tesouraria para realizar o pagamento da parcela do preço de aquisição a ser paga em ações, e, para tanto, procurará obter a devida autorização da CVM, nos termos da Instrução CVM nº 10, de 14 de fevereiro de 1980.

Tasman

Em 4 de março de 2008, a Companhia celebrou um “Share Sale Agreement” visando à aquisição, direta ou indiretamente, das operações da Tasman, da Austrália, com atuação no abate, processamento e comercialização de carne bovina e de animais de pequeno porte. A conclusão da operação contemplada no contrato está sujeita ao cumprimento de condições precedentes usuais em negócios dessa natureza, dentre as quais a aprovação pelas autoridades governamentais.

A Tasman possui seis plantas de abate de bovinos e animais de pequeno porte situadas em Brooklyn/Victoria, Cobram/Victoria, Devonport/Tasmânia, Longford/Tasmânia, Yarrowonga/Victoria e King Island/Tasmania; e uma unidade de confinamento, com capacidade para 25.000 cabeças de gado e 45.000 cabeças de ovinos em Yambinya/New South Wales.

O preço de aquisição da Tasman é de AUS\$ 160 milhões (aproximadamente US\$ 150 milhões) e será pago integralmente em dinheiro, considerando um valor de firma (enterprise value), composto por AUS\$ 110 milhões em equity value e mais AUS\$ 50 milhões de dívida da Tasman.

Para fazer frente às obrigações financeiras estabelecidas nos contratos que tratam das aquisições da Smithfield; National Beef e Tasman, bem como às despesas incorridas pela Companhia nessas operações, será realizada uma subscrição privada de novas ações da Companhia, no montante aproximado de R\$ 2.550.000, ao preço de emissão de R\$ 7,07 por ação, nos termos do artigo 170, parágrafo §1º, inciso III, da Lei nº 6.404/76. Para tanto, será convocada uma Assembléia Geral Extraordinária da Companhia para deliberar sobre o aumento do capital social, bem como sobre a ratificação da celebração dos contratos relacionados com as referidas aquisições e dos respectivos laudos de avaliação, nos termos do artigo 256, §1º, da Lei nº 6.404/76.

DIRETORIA EXECUTIVA

Joesley Mendonça Batista
Diretor Presidente

Wesley Mendonça Batista
Diretor Executivo de Operações

Sérgio Longo
Diretor de Finanças e Relação com Investidores

Francisco de Assis e Silva
Diretor Jurídico

José Paulo da Silva Filho
Contador CRC: 1PE011318/O-0 'T' SP

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Joesley Mendonça Batista
Presidente do Conselho

Wesley Mendonça Batista
Vice-Presidente

José Batista Sobrinho

José Batista Júnior

Marcos Vinicius Pratini de Moraes

Afonso Celso Pastore

José Cláudio Rêgo Aranha

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os infra-assinados, membros do Conselho Fiscal da JBS S.A., no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, e à vista do parecer da Terco Grant Thornton Auditores Independentes, apresentado sem ressalvas, são de opinião que as citadas peças, examinadas à luz da legislação societária em vigor, refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da JBS S.A., opinando por sua aprovação pela Assembléia Geral Ordinária.

São Paulo, 28 de março de 2008.

Divino Aparecido dos Santos

Florisvaldo Caetano dos Santos

* * * * *



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Clientes e Acionistas, a Administração da JBS S.A. submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração com as Demonstrações Contábeis da Companhia referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2007, com o parecer dos Auditores Independentes. Todas as comparações realizadas neste Relatório levam em consideração dados consolidados, conforme a legislação societária, e levam em consideração o mesmo período de 2006, exceto quando especificado em contrário.

Missão

"Seremos os melhores naquilo que nos propusermos a fazer, com foco absoluto em nossas atividades, garantindo os melhores produtos e serviços aos clientes, solidez aos fornecedores, rentabilidade satisfatória aos acionistas e a certeza de um futuro melhor a todos os colaboradores."

Crença

"Por acreditarmos que um dos principais diferenciais competitivos é a qualidade das pessoas, por acreditarmos que por mais simples que seja a função, pessoas preparadas e motivadas fazem a diferença, atribuímos ao Capital Humano o maior patrimônio de nossa empresa. Principalmente através das pessoas conseguimos inovar, criar, melhorar e crescer. Este capital bem direcionado e apoiado nos permite alcançar os resultados necessários para perpetuar a empresa."

Nossos Valores

- Planejamento;
- Determinação;
- Disciplina;
- Disponibilidade;
- Franqueza e;
- Simplicidade.

Mensagem da Administração

Durante o ano de 2007, a JBS deu continuidade a sua política de expansão, firmando a sua liderança mundial no setor de carne bovina e consolidando a sua globalização. A JBS apresentou um crescimento considerável na sua receita, com vendas líquidas totalizando R\$14.141,6 milhões no exercício, incluindo os resultados da sua subsidiária americana JBS USA que engloba as operações na Austrália, durante o período de 173 dias a partir da sua aquisição em 11 de julho de 2007.

Os principais destaques econômico-financeiros de 2007 foram:

- A receita líquida da JBS em 2007 cresceu 228,7%, de R\$4.301,7 milhões em 2006 para R\$14.141,6 milhões em 2007.
- A margem EBITDA da Companhia em 2007 foi de 4,18%, composta pela margem de 14,2% da JBS MERCOSUL e -1,1% de margem da JBS USA.
- No 4T07 a JBS MERCOSUL apresentou margem EBITDA de 15,1%.
- A divisão de carne suína da JBS USA apresentou no 4T07 a maior margem EBITDA dos últimos 5 anos: 6,8%.
- No 4T07 a margem EBITDA da JBS Austrália foi de 3,4%, sendo este o segundo melhor resultado dos últimos 5 anos.
- O resultado da Companhia foi impactado pelas variações cambiais de investimentos em controladas no exterior.

Nas operações do MERCOSUL mesmo com os altos preços do gado no 4T07, a Companhia aumentou suas vendas e margens, provando sua capacidade no repasse do preço da matéria-prima ao preço do produto final, movimento antecedido pela desaceleração dos abates da JBS no 3T07, que ocasionou na recuperação das margens neste período.

O ano de 2007 fica marcado na história da JBS como o ano da globalização da Cia. As aquisições internacionais na Argentina, Estados Unidos, Austrália e Itália reforçam a estratégia da JBS em diversificar geograficamente suas unidades de produção e distribuição, reafirmando a sua presença global nos principais países produtores de carne e com acesso a 100% dos mercados consumidores. Esta plataforma de produção distribuída resultou no surgimento da maior empresa de carne bovina do mundo em capacidade de abate e maior exportadora neste segmento. Com isso, a Companhia protege-se contra eventuais restrições comerciais e sanitárias que possam surgir ao redor do mundo. Estratégia provada com sucesso mais uma vez frente às novas exigências da União Européia à carne

brasileira, pois a JBS direcionou a demanda de seus clientes do mercado europeu para as suas outras plataformas internacionais.

Com a redução do comércio de carne *in natura* com a Europa, fica aberta a oportunidade de desenvolver um volume de vendas maiores de carnes industrializadas, que não sofreram restrição, para aquele mercado. A JBS é o maior produtor de carnes industrializadas do mundo com fábricas "state of the art".

A entrada da JBS com um novo player no mercado Norte Americano, causou margens negativas no setor de carne bovina daquele país, um período de acomodação movido principalmente por uma expansão no abate da JBS USA de 14.500 bois por dia para 20.500 cabeças/dia, que causou forte pressão nos preço de compra do gado e preço de venda da carne.

A JBS fechou o ano de 2007 iniciando atividades na Europa com a aquisição de 50% da Inalca, uma das maiores produtoras de carne bovina do mercado europeu, com plantas e centros de distribuição na Itália, Rússia e África.

No ano de 2008, a JBS anunciou a conclusão da negociação para a compra da National Beef Packing Company, LLC, Smithfield Beef Group, Inc. e do Grupo Tasman, sendo as duas primeiras empresas situadas nos Estados Unidos e a terceira na Austrália. O fechamento destas aquisições está sujeito ao cumprimento de condições precedentes usuais em negócios dessa natureza, dentre as quais a aprovação pelas autoridades governamentais.

Essas três aquisições somam investimentos no valor de US\$1,68 bilhão e serão suportadas em sua maioria por uma subscrição privada de novas ações. Dessa maneira a Empresa não alavancará sua estrutura de capital.

Essas aquisições representam a conclusão do plano de investimentos para a construção de uma sustentável plataforma de abate, produção e comercialização de carne nos EUA e na Austrália, que se iniciou em julho de 2007 através da aquisição da Swift & Company.

As aquisições relatadas, somadas ao positivo cenário global de comércio de carne bovina e à retomada nas margens já notadas no setor nos EUA em 2008, criam um panorama para a JBS atingir resultados positivos durante o ano de 2008.

A Companhia agradece o apoio e a dedicação de todos os seus colaboradores, os quais são parte fundamental da sua história de expansão, através do seu comprometimento, excelência no desempenho de suas funções e espírito de equipe. Adicionalmente, a JBS agradece aos acionistas, clientes, fornecedores e comunidades do entorno por todo apoio e credibilidade, reforçando o compromisso de buscar sempre atender às expectativas de todos os seus *stakeholders*.

Histórico e Perfil Corporativo

Histórico

A JBS iniciou suas operações em 1953, na Cidade de Anápolis, Goiás, com uma pequena planta de abate, com capacidade de abate de 5 cabeças de gado por dia.

Em 1968, a Companhia adquiriu a primeira planta de abate e em 1970 a segunda, aumentando sua capacidade de abate para 500 cabeças de gado por dia.

De 1970 a 2001, a JBS expandiu significativamente as operações no setor de carne bovina no Brasil. Tal expansão se deu através de aquisições de plantas de abate e unidades produtoras de carne industrializada, bem como por meio de investimentos no aumento da capacidade produtiva das plantas preexistentes. Nesse período, a capacidade de abate aumentou de 500 cabeças/dia para 5,8 mil cabeças/dia.

De 2001 até 2006, a capacidade de abate aumentou de 5,8 mil cabeças/dia para 19,9 mil cabeças/dia em 2006 e a Companhia passou a operar um total de 21 plantas no Brasil e 5 na Argentina. Em agosto de 2005, a JBS indiretamente adquiriu 100% do capital social da Swift-Armour, a maior produtora e exportadora de carne bovina na Argentina, através de outra holding, a JBS Holding Internacional Ltda.

Após a aquisição da Swift, a JBS, através de sua companhia Swift-Armour Argentina S.A., ofereceu durante leilão público, o maior valor para aquisição da planta em Pontevedra, que pertencia a *Compañia Elaboradora de Productos Alimentícios* (CEPA). Este investimento foi somado à aquisição, em 2006, da planta em Venado Tuerto, também pertencente à CEPA.

Em janeiro de 2007, a Companhia adquiriu 100% das ações de emissão da empresa norte americana SB Holdings e suas subsidiárias, Tupman Thurlow, Astro Sales Internacional e Austral Foods, uma das maiores distribuidoras de

produtos industrializados de carne bovina no mercado norte-americano e detentora das marcas "Hereford", "Manco Pride" e "Rip n' Ready".

Em 11 de julho de 2007, a Companhia concluiu a aquisição do controle acionário da Swift Foods Company, sociedade com sede em Delaware, Estados Unidos da América, pelo valor de US\$ 1.459 milhões, sendo US\$ 225 milhões pagos a HM Capital Partners LLC, antiga acionista controladora da Swift, e US\$ 1.234 milhões utilizados para a liquidação de passivos financeiros da Swift Foods.

Recentemente, em 03 de março de 2008, a JBS concluiu a aquisição no valor total de 225 milhões de Euros (US\$331,1 milhões) de 50% do capital da empresa "Inalca".

No dia 4 de março de 2008, a JBS concluiu a negociação para a compra da National Beef Packing Company, LLC, Smithfield Beef Group, Inc. e do Grupo Tasman, incluindo a Tasman Group Services Pty Ltd e a Industry Park Pty Ltd.

Perfil Corporativo

A JBS S.A (Companhia) é uma empresa de capital aberto listada no nível "Novo Mercado" de governança corporativa e tem suas ações negociadas na BOVESPA - Bolsa de Valores de São Paulo.

A JBS é registrada como companhia aberta na CVM sob nº 20575, desde 27 de março de 2007.

Atualmente a JBS é o maior produtor de carne bovina do mundo, com uma capacidade de abate de 51,4 mil cabeças/dia (não considerando as aquisições da National Beef, Smithfield Beef e Grupo Tasman); O maior exportador mundial de carne bovina, com acesso a todos os mercados mundiais e plataformas de produção nos 4 maiores países produtores do mundo (Brasil, Argentina, EUA e Austrália).

A companhia produz carne bovina *in natura*, carne industrializada, pratos elaborados, vegetais em conserva, subprodutos de origem bovina, além de carne suína *in natura*.

Além disso, é líder em vendas de carne bovina nos mercados domésticos brasileiro, argentino e australiano.

É também a terceira maior empresa de carne bovina no mercado americano.

Terceira maior empresa de carne suína dos Estados Unidos, com uma capacidade de abate de 47,9 mil suínos/dia.

Suas operações são realizadas em diversas plantas localizadas no Brasil, Argentina, Estados Unidos e Austrália, o que proporciona acesso a todos os mercados consumidores do mundo, flexibilidade operacional de produção, baixos custos de transporte tanto do gado até as nossas plantas como dos nossos produtos até nossos clientes, e um menor risco de eventuais problemas fitossanitários.

A companhia possui uma estrutura de baixo custo, ciclo operacional eficiente e produtos de alta qualidade.

Atualmente, as unidades estão dispostas da seguinte maneira:

- 19 plantas de abate localizadas nos Estados brasileiros do Acre, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rondônia, São Paulo e Paraná, sendo que cinco dessas plantas possuem também unidades produtoras de carne industrializada;
- uma planta de carne em conserva localizada no Estado do Rio de Janeiro, Brasil;
- uma planta de vegetais em conserva no Estado de Minas Gerais, Brasil;
- um confinamento localizado no Estado de São Paulo, Brasil;
- uma planta de beef jerky localizada no Estado de São Paulo, Brasil;
- seis plantas de abate localizadas em quatro províncias da Argentina (Buenos Aires, Entre Rios, Santa Fé e Córdoba), sendo que quatro dessas plantas possuem também unidades produtoras de carne industrializada;
- uma planta produtora de embalagens metálicas na Província de Buenos Aires, Argentina;
- quatro plantas de abate de carne bovina nos Estados americanos de Colorado, Utah, Texas e Nebraska;
- três plantas de abate de carne suína nos Estados americanos de Minnesota, Iowa e Kentucky;
- uma planta de carne porcionada (case ready) no Estado da Califórnia, EUA;
- uma planta de carne ovina no Estado do Colorado, EUA;
- uma planta de produção de Wet Blue (couro) no Estado do Texas, EUA;
- duas plantas de beef jerky localizadas nos Estados americanos de Minnesota e Texas;
- quatro plantas de abate de carne bovina no Estado australiano de Queensland;
- quatro confinamentos de bovinos nos Estados australianos de Queensland e New South Wales;

Contamos ainda com unidades de apoio logístico, que contribuem para a manutenção da nossa eficiente estrutura de custos, com as seguintes características:

- (i) quatro centros de distribuição no Brasil;
- (ii) um pátio de contêineres localizado próximo ao porto de Santos, Estado de São Paulo, Brasil;
- (iii) nove centros de distribuição nos Estados Unidos;
- (iv) seis centros de distribuição na Austrália; e
- (v) subsidiárias no Chile, Egito, Inglaterra, Coréia do Sul, Japão, Taiwan, China e Hong Kong que são responsáveis pela distribuição e comercialização de nossos produtos em tais países.

Indústria de Carne Bovina Mundial

Produção

Segundo dados do USDA, o rebanho mundial de gado fechou o ano de 2007 com um total de 1,0 bilhão de cabeças de gado, o que representou um crescimento de 0,5% em relação a 2006. Dado que a Índia não se utiliza de seu rebanho bovino para fins comerciais tendo em vista questões religiosas, o Brasil possui o maior rebanho comercial do mundo com 187,2 milhões de cabeças de gado em 2007, segundo o USDA.

Os principais países responsáveis pelo crescimento do rebanho em 2007 foram o Brasil, a China e os EUA. Por outro lado, verificamos também reduções nos rebanhos da Rússia, da União Européia e do Uruguai. A Rússia passa por um processo de urbanização que gera uma redução drástica nas atividades do campo com impacto negativo no rebanho, conseqüentemente, o país tornou-se um grande importador de carne bovina. Já na União Européia, a gradual redução dos subsídios agrícolas dado a criadores e exportadores desestimula a criação de gado bovino assim reduzindo o rebanho do bloco. No caso do Uruguai, a abertura do país para exportações de carne bovina in natura para os Estados Unidos resultou no aumento do abate em proporção superior ao crescimento de seu rebanho. Em termos de produção, segundo dados do USDA, em 2007 foram produzidas 54,5 milhões de toneladas de carne bovina no mundo, representando um crescimento de 1,5% em relação a 2006.

Os destaques positivos ficam por conta do crescimento da produção (i) nos Estados Unidos, demonstrando a recuperação de sua produção, afetada no passado pela ocorrência de BSE, em dezembro de 2003; (ii) no Brasil, em vista da crescente demanda do mercado interno e internacional; e (iii) na China, em razão dos constantes crescimentos do seu consumo doméstico. Para 2008, o USDA prevê um crescimento na produção semelhante ao verificado em 2007.

Consumo

A carne bovina é uma fonte rica em nutrientes protéicos. Segundo o USDA, durante o período de 2001 a 2007, o consumo mundial de carne bovina apresentou um crescimento anual médio de 1,1%.

Segundo a mesma fonte, em 2007 foram consumidos aproximadamente 52,5 milhões de toneladas de carne bovina no mundo, representando um crescimento de 1,2% em relação a 2006. Grande parte deste consumo 2/3 do consumo total, segundo o USDA, está concentrado nos países do hemisfério ocidental devido aos hábitos alimentares desta região. Para os próximos anos, espera-se um crescimento contínuo no consumo mundial de carne bovina, como conseqüência do crescimento populacional, do desenvolvimento econômico e do crescimento da renda per capita.

Importações

Apesar de ser o maior produtor do mundo de carne bovina, os Estados Unidos são também os maiores importadores do planeta, tendo em vista que a sua produção não é capaz de atender toda demanda do seu relevante mercado consumidor.

Em 2007, segundo o USDA, as importações mundiais de carne bovina acumularam o montante de 5,6 milhões de toneladas, representando um crescimento de 5,3% em relação a 2006, principalmente em função da redução do rebanho na Rússia e a redução dos subsídios agrícolas dado a criadores e exportadores na União Européia que vem desestimulando a criação de gado bovino.

Para 2008, projeta-se um total de importações de 5,7 milhões de toneladas, representando um crescimento de 1,1%. Acredita-se no crescimento das importações não só para 2008, como para os próximos anos, tendo em vista, principalmente, (i) o crescimento da demanda nos países desenvolvidos e em desenvolvimento; (ii) a redução do rebanho bovino na Rússia e, conseqüentemente, de sua capacidade de produção; (iii) a redução dos subsídios aos criadores de gado e exportadores na União Européia, o que vem afetando negativamente a sua produção; e (iv) a expectativa do início de importações de carne bovina pela China, dado o relevante crescimento no consumo de carne bovina nesse país.

Exportações

O Brasil é o maior exportador de carne bovina do mundo, tendo alcançado essa posição de liderança em 2004. Em 2007, as exportações de carne bovina brasileira apresentaram um crescimento de 15,2% em relação a 2006, expandindo e consolidando ainda mais sua posição de liderança global, apesar das restrições para exportações de carne in natura por parte de alguns países, devido à ocorrência de um foco de febre aftosa no Mato Grosso do Sul no final de 2005 e outro no Paraná no início de 2006.

Em 2007, os Estados Unidos apresentaram um aumento de 25,2% nas suas exportações, em relação a 2006. Esse relevante aumento é reflexo da retomada das exportações, dado que os Estados Unidos sofreram um embargo por parte de vários países, o que resultou em uma queda drástica das suas exportações, tendo em vista o caso de BSE “Vaca Louca” registrado em 2003.

As exportações norte-americanas são principalmente voltadas para o Japão, Coréia do Sul, México e Canadá, para os quais o Brasil não exporta carne in natura. Embora a Índia tenha apresentado um crescimento de 6,4% em suas exportações, estas correspondem, em sua grande maioria, à carne de origem do búfalo, uma vez que o rebanho bovino deste país é considerado sagrado. Para 2008, o USDA prevê um crescimento nas exportações mundiais de 6,4%, tendo em vista a expectativa de normalização das exportações tanto da Argentina como também dos Estados Unidos. O crescimento das exportações mundiais para os próximos anos também leva em consideração o crescimento das exportações no Brasil e na Austrália, países líderes no comércio mundial do produto.

A Indústria Brasileira de Carne Bovina

Com 187,2 milhões de cabeças de gado em 2007, o Brasil possui o maior rebanho de gado no mundo para fins comerciais. Nos últimos 15 anos, a indústria de carne bovina brasileira tem enfrentado um intenso processo de internacionalização e as exportações de carne bovina brasileira aumentaram de menos de 5% da produção no início dos anos 90 para aproximadamente 25,3% em 2007.

Adicionalmente, a participação brasileira no total das exportações mundiais de carne bovina aumentou de aproximadamente 5,0% no início dos anos 90 para 31,9% em 2007, apesar do fato do Brasil ter acesso a menos de 50,0% dos mercados mundiais de carne *in natura* uma vez que o bloco do Pacífico (Estados Unidos, Canadá, México, Japão e Coréia do Sul) proíbe a importação de carne bovina *in natura* do Brasil. As exportações brasileiras de carne bovina tiveram aumento de 25,5% em média de 2000 a 2007, como resultado:

- do aumento da produtividade no setor de carne bovina brasileira e redução dos custos de produção;
- maior número de campanhas de marketing e propaganda;
- de um aumento do número de destinos das exportações;
- de uma redução nas barreiras sanitárias e comerciais.

A Indústria Argentina de Carne Bovina

Com 51,3 milhões de cabeças de gado em 2007, a Argentina possui o quarto maior rebanho no mundo para fins comerciais. Atualmente, a Argentina é a quarta maior exportadora de carne bovina no mundo, com uma participação de 7,0% no total das exportações mundiais de carne bovina, apenas atrás do Brasil, Austrália e EUA.

A Indústria Americana de Carne Bovina

Os Estados Unidos são o maior produtor de carne bovina do mundo apesar de possuírem o terceiro maior rebanho comercial do mundo, com 96,9 milhões de cabeças. É também o maior consumidor de carne bovina, com um consumo de 12,8 milhões de toneladas ano.

Os EUA são os maiores deficitários em carne bovina do mundo e o maior importador mundial do produto. O país tem um grande consumo de carne de segunda (dianteiro) e um consumo menor de cortes nobres. Com isso, destaca-se nas exportações da carne nobre enquanto é o maior importador de carne de segunda do mundo.

A Indústria Australiana de Carne Bovina

A Austrália possui um rebanho de 28,4 milhões de cabeças de gado e é atualmente o segundo maior exportador de carne bovina do mundo.

Análise dos Resultados do Ano de 2007 – Principais Indicadores Consolidados

A tabela abaixo demonstra os resultados consolidados da JBS em BR GAAP e em Reais (R\$), incluindo os resultados da sua subsidiária americana JBS USA que engloba as operações na Austrália, durante o período de 173 dias a partir da sua aquisição em 11 de julho de 2007.

R\$ milhões	12M07	%	12M06	%	Var. % 12M07 / 12M06
Receita Líquida	14.141,6	100,0 %	4.301,7	100,0 %	228,7 %
Custo dos Produtos Vendidos	-12.609,1	-89,2 %	-3.248,5	-75,5 %	288,1 %
Lucro Bruto	1.532,5	10,8 %	1.053,1	24,5 %	45,5 %
Despesas com Vendas	-786,6	-5,6 %	-437,9	-10,2 %	79,7 %
Despesas Adm. e Gerais	-275,6	-1,9 %	-154,4	-3,6 %	78,5 %
Resultado Financeiro*	-403,1	-2,9 %	-247,1	-5,7 %	63,1 %
Resultado de Eq. Patrimonial	0,0	0,0 %	0,0	0,0 %	-
Amortização de Ágio	-74,9	-0,5 %	0,0	0,0 %	-
Despesas Extraordinárias	-67,1	-0,5 %	0,0	0,0 %	-
Lucro Operacional	-74,8	-0,5 %	213,8	5,0 %	-135,0 %
Resultado Não Operacional	11,2	0,1 %	-2,6	-0,1 %	-536,2 %
IR e Contribuição Social	-104,9	-0,7 %	-53,5	-1,2 %	96,0 %
Participações Minoritárias	3,5	0,0 %	1,2	0,0 %	185,4 %
Lucro Líquido do Exercício	-165,0	-1,2 %	158,9	3,7 %	-203,9 %
EBITDA	591,1	4,2 %	547,8	12,7 %	7,9 %

(*) O resultado financeiro e, conseqüentemente, o prejuízo líquido foram afetados pela variação cambial sobre os investimentos feitos em moeda estrangeira no montante de aproximadamente R\$160,0 milhões nos 12M07. O efeito da variação cambial não gera efeito de caixa para a Companhia, portanto não afeta o EBITDA do período. Expurgando esse efeito, o prejuízo líquido seria de R\$5,0 milhões nos 12M07.

Receita Líquida

A receita líquida da JBS consolidada no ano de 2007 foi de R\$14.141,6 milhões contra uma receita líquida de R\$4.301,7 milhões em 2006, um crescimento de 228,7%. O valor de R\$14.141,6 milhões é composto pela receita da JBS MERCOSUL de R\$ 4.891,9 e receita da JBS USA de R\$ 9.249,6.

EBITDA

No ano de 2007, o EBITDA foi de R\$591,1 milhões, crescimento de 7,9% em comparação com o EBITDA de 2006 de R\$547,8 milhões. No mesmo período, a margem EBITDA foi de 4,2% composta pela margem de 14,2% da JBS MERCOSUL e -1,1% de margem na JBS USA.

Prejuízo Líquido

No ano de 2007 foi apurado um prejuízo líquido de R\$165,0 milhões contra um lucro líquido de R\$158,9 milhões em 2006. Considerando os fatores mencionados nas notas explicativas 24 e 25 das demonstrações contábeis e excluindo os montantes referentes às variações cambiais de investimentos em controladas no exterior, o prejuízo líquido da JBS no ano de 2007 seria de R\$5,0 milhões. Este prejuízo deve-se em parte à pressão nas margens que ocorreu na indústria de carne bovina nos Estados Unidos.

Investimentos

No ano de 2007, dispêndios acumulam R\$641,0 milhões. Ao longo do ano de 2007, os investimentos aplicados em projetos incluem:

- Ampliação da unidade de carne industrializada da unidade em Andradina (SP);
- Ampliação da capacidade de abate e desossa da unidade de Barra do Garças (MT);
- Ampliação da capacidade de abate e desossa da unidade de Campo Grande (MS);
- Ampliação da capacidade de abate e desossa da unidade de Vilhena (RO);
- Aquisição da unidade de abate de bovinos na cidade de Maringá, no estado do Paraná;
- Construção de um novo terminal de contêineres para exportação em Cubatão (SP);
- Outros investimentos, tais como compra de novos equipamentos e manutenção das unidades produtoras.

A análise detalhada dos Resultados do Ano de 2007 está disponível no site de Relações com Investidores da JBS:

<http://www.jbs.com.br/ri>

Recursos Humanos

A JBS S/A tem em sua área de Recursos Humanos estrutura composta para "gestão de pessoas". Possui para isso áreas específicas para Remuneração e Estrutura, Administração de RH, Segurança e Medicina do Trabalho, Desenvolvimento Organizacional e ainda uma área de Comunicação Corporativa, que atuam em total sinergia objetivando criar condições para que as lideranças possam atrair, desenvolver e reter os melhores talentos do mercado, atuando como time, com alto índice de motivação e atingimento de metas.

Em 31 de dezembro de 2007, a JBS possuía em seus quadros 44.700 funcionários nas divisões do Brasil, Argentina, EUA e Austrália.

Para garantir a melhor gestão de pessoas, suas unidades industriais possuem áreas estruturadas de Recursos Humanos locais, que são responsáveis por assegurar a prática dos processos e políticas da área de Recursos Humanos, com foco no bem-estar, segurança, benefícios e motivação dos funcionários dessas unidades.

O respeito ao funcionário é baseado na crença da JBS, que um dos principais diferenciais competitivos de uma empresa é a qualidade das pessoas, e que por mais simples que seja a função de um funcionário, essa pessoa motivada e preparada fará a diferença, contribuindo com os resultados da companhia.

Eventos Recentes

Aquisições Swift Foods Company

Em 11 de julho de 2007, a Companhia, por meio de sua subsidiária integral J&F Acquisition Co., criada com esse fim específico, concluiu a aquisição do controle acionário da Swift Foods Company sociedade com sede em Delaware, Estados Unidos da América, pelo valor de US\$ 1.459 milhões, sendo US\$ 225 milhões pagos a HM Capital Partners LLC, antiga acionista controladora da Swift, e US\$ 1.234 milhões utilizados para a liquidação de passivos financeiros da Swift Foods.

Restrição União Européia

A União Européia ampliou no final de janeiro de 2008 as suas exigências para a rastreabilidade do gado destinado à produção de carne *in natura* para aquele mercado. Em um primeiro momento isso causou uma interrupção no comércio de carne *in natura* proveniente do Brasil. No dia 27 de fevereiro de 2008, a Comissão Européia autorizou a importação de carne bovina maturada e desossada do gado de 106 propriedades brasileiras, retomando então um pequeno volume de exportações.

Aquisições Inalca e Montana Alimentari

Em 03 de março de 2008, a JBS concluiu a aquisição no valor total de 225 milhões de Euros (U\$331,1 milhões) de 50% do capital da empresa "Inalca", líder absoluta na Itália e uma das principais operadoras européias no setor de processamento de carne bovina. Os outros 50% da Inalca permanecem com a Cremonini S.p.A., empresa italiana, que opera em três áreas de negócio: produção, distribuição e abastecimento. O negócio inclui a compra da Montana Alimentari.

A aliança estratégica entre a JBS e Inalca criará sinergias importantes entre os produtos e canais de venda, considerando a liderança das duas empresas em seus respectivos mercados: a JBS com produção e distribuição nos mercados da América do Sul, Estados Unidos e Austrália, e a Inalca com atuação na Europa, Rússia e África.

Para a JBS, esta operação representa maior penetração no leste europeu, oportunidade junto a novos mercados e clientes, dentre os quais grandes multinacionais no setor de fast food, produtores de alimentos industrializados, grandes cadeias de varejo e empresas do setor de foodservice, além de acesso à tecnologia de última geração da Inalca, amplamente reconhecida, bem como aos produtos de maior valor agregado comercializados sob a marca Montana.

Aquisições National Beef, Smithfield Beef e Tasman

A JBS, concluiu no dia 4 de março de 2008 a negociação para a compra da National Beef Packing Company, LLC ("National Beef"), Smithfield Beef Group, Inc. ("Smithfield Beef") e do Grupo Tasman, incluindo a Tasman Group Services Pty Ltd e a Industry Park Pty Ltd ("Tasman").

Quando concluídas as compras, a JBS passará a ter mais de 63 mil funcionários no mundo, e somará uma quantidade de 120 unidades de produção e distribuição localizadas no Brasil, Argentina, EUA, Austrália e Itália com um faturamento anual de aproximadamente US\$21,5 bilhões.

A capacidade de abate diário será de 79,2 mil bovinos equivalentes a 10% do mercado mundial e 48 mil suínos por dia. Para concretizar as compras, a JBS realizará uma operação de subscrição privada de novas ações no montante aproximado de R\$ 2,55 bilhões, a um preço de emissão de R\$7,07 por ação.

O fechamento da compra das três empresas (National Beef, Smithfield Beef e Tasman) está sujeito ao cumprimento de condições precedentes usuais em negócios dessa natureza, dentre as quais a aprovação pelas autoridades governamentais.

Capital Social

Através da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 2 de janeiro de 2007, foi aprovada a reforma do Estatuto Social e o desdobramento das 52.523.990 ações existentes em 350.000.000 de ações ordinárias e sem valor

nominal. Através da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 7 de março de 2007, foi aprovada nova reforma do Estatuto Social e o desdobramento dessas 350.000.000 de ações em 700.000.000.

Em 28 de março de 2007, a Companhia aumentou o Capital Social através de oferta pública de distribuição primária de 150.000.000 de ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, ao preço de R\$ 8,00 por ação, sendo a importância de R\$ 39.224 destinada à formação do capital social e a diferença, no montante de R\$ 1.160.776, destinada a formação de reserva de capital.

Através da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de junho de 2007 foi aprovada a subscrição privada de 227.400.000 de novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal. A BNDES Participações S.A. - BNDESPAR (BNDESPAR) subscreveu uma parcela relevante das novas ações ordinárias representativas do capital social da Companhia. A subscrição de ações de emissão da Companhia por BNDESPAR se deu mediante a cessão de parcela do direito de preferência das acionistas J&F e da ZMF na subscrição dessas novas ações.

O Capital Social, subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2007 é representado por 1.077.400.000 de ações ordinárias, sem valor nominal.

Composição do Capital

Posição	Nº de Ações	%
J&F Participações S.A.	597.195.003	55,43
ZMF Fundo de Investimento em Participações	87.903.348	8,16
Administradores	17	0,00
BNDESPAR	139.470.609	12,95
Minoritários (Ações em Circulação)	252.831.023	23,47
Total	1.077.400.000	100,00

Responsabilidade Social e Ambiental

A JBS S/A acredita que seu desenvolvimento sustentável e crescimento empresarial devem estar associados a responsabilidade social e ambiental das regiões onde atua. Assim, a empresa investe constantemente na melhoria dos processos produtivos de suas plantas com foco na redução de impactos ambientais e promove diversas iniciativas de caráter social, estreitando sua relação com a comunidade.

Na relação JBS e Meio Ambiente, a empresa atua em conjunto com órgãos ambientais, empresas de saneamento básico, além de adotar práticas de proteção, preservação do meio ambiente e na formação, conscientização e educação relacionadas ao Meio Ambiente. O departamento de Meio Ambiente prioriza e executa ações sócio-ambientais envolvendo as comunidades do entorno das indústrias, escolas e seus funcionários propagando à filosofia da empresa relativa ao Meio Ambiente, além de conscientizar todos os envolvidos na necessidade de preservação da natureza e seus recursos.

Todas as instalações produtivas da JBS no Brasil, Argentina, EUA e Austrália estão em conformidade com as leis e regulamentações ambientais locais. Isso significa que todas as plantas possuem licença ambiental de acordo com as normas vigentes. Para controlar o impacto ambiental das operações, a JBS mantém um processo de manutenção preventiva dos equipamentos e filtros, bem como programas para utilização eficiente de água. Periodicamente, o impacto ambiental dos produtos, processos, operações e serviços são avaliados a fim de identificar eventuais ou potenciais causadores de danos ambientais relevantes. A empresa possui ainda diversos projetos de Responsabilidade Ambiental: Tratamento de efluentes; Investimentos em equipamentos ecologicamente projetados para economizar combustível e gerar menos resíduos poluentes, sem perder a eficiência na produção; Reflorestamento, proteção de matas e plantação de mudas; Combustíveis alternativos, tal como o biodiesel e Reciclagem dentro e fora da JBS.

No âmbito da Responsabilidade Social, a JBS promove diversos projetos sociais em suas unidades de produção como forma de consolidar o compromisso da Companhia com a saúde, o bem-estar e a educação da sociedade, tais como o Projeto Educar, que tem como objetivo a formação educacional dos funcionários em nível Fundamental e Médio, o Projeto Doação de Sangue, onde funcionários são incentivados a doar sangue; e a Ação Social JBS, que acontece anualmente na maioria das Plantas, neste caso a JBS oferece aos funcionários, seus familiares e a comunidade serviços básicos gratuitos, como emissão de documentos, casamentos comunitários, palestras e orientação jurídica. Na área de saúde, os beneficiados podem realizar diversos exames preventivos, testes de glicemia, avaliação nutricional e consulta fisioterápica, ou mesmo receber orientação psicológica. Também são oferecidas atividades culturais e educacionais.

Governança Corporativa

A Companhia mantém elevados padrões de governança corporativa e continuará a seguir esses mesmos padrões no futuro. O comprometimento com uma efetiva governança corporativa está refletido na opção feita pelo registro da Companhia no segmento de listagem do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo, que possui rigoroso comprometimento com boas práticas de governança corporativa.

Política de Dividendos

A Lei das Sociedades por Ações e o Estatuto Social da Companhia exigem a realização de assembléia geral ordinária de acionistas até dia 30 de abril de cada ano, na qual, entre outras matérias, os acionistas devem decidir a respeito da distribuição dos dividendos anuais.

Todos os acionistas, na data de declaração dos dividendos, têm direito ao recebimento de dividendos. Os acionistas da Companhia deliberarão sobre a proposta do Conselho de Administração de destinação do lucro líquido do exercício social anterior.

Para fins da Lei das Sociedades por Ações, lucro líquido é definido como o resultado do exercício que remanescer depois de deduzidos os prejuízos acumulados de exercícios sociais anteriores, os montantes relativos ao imposto de renda e a contribuição social e quaisquer valores destinados ao pagamento de participações estatutárias de empregados e Administradores no lucro da companhia.

O dividendo obrigatório da JBS é de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social, apurado nas demonstrações financeiras não consolidadas.

A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento de dividendos além do dividendo mínimo obrigatório, exige aprovação em Assembléia Geral Ordinária por maioria de votos de acionistas titulares das ações da JBS e irá depender de diversos fatores. Dentre esses fatores estão os resultados operacionais, condição financeira, necessidades de caixa e perspectivas futuras da Companhia, dentre outros fatores que o conselho de administração e acionistas da JBS julguem relevantes.

Histórico de Pagamento de Dividendos

A JBS distribuiu aos seus acionistas dividendos e juros sobre o capital próprio no montante de R\$0,8 milhão relativo a 2002, nada relativo a 2003, R\$21,8 milhões relativos a 2004, R\$31,7 milhões relativos a 2005 e R\$11,2 milhões relativos a 2006.

Aderência à Câmara de Arbitragem

A Companhia, seus Acionistas, Administradores e membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada, ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos das disposições contidas no Contrato de Participação no Novo Mercado, no Regulamento de Listagem do Novo Mercado, no Estatuto Social, nos acordos de acionistas arquivados na sede da Companhia, na Lei das Sociedades por Ações, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil ou pela CVM, nos regulamentos da BOVESPA, nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, nas Cláusulas Compromissórias e no Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado, conduzida em conformidade com este último Regulamento.

Considerações Finais

A Terco Grant Thornton foi contratada pela JBS S.A. para a prestação de serviços de auditoria externa relacionados aos exames das demonstrações contábeis da JBS S.A., individual e consolidada. A Companhia informa que durante o exercício de 2007, essa empresa de auditoria não prestou quaisquer outros serviços que não relacionados com auditoria das demonstrações contábeis.